19. VIOLETAS

As violetas (género *Viola*) são as únicas representantes nacionais das violáceas, uma família com cerca de 13 espécies referenciadas em Portugal continental.

A identificação das espécies no terreno é complexa, pois quase todas possuem aspeto geral muito similar e flores de tonalidade variável, entre o roxo intenso e o roxo ténue, por vezes esbranquiçado ou azulado. Duas espécies inconfundíveis são *Viola langeana*, a única de flor amarela atualmente referenciada para Portugal, frequente nas serras do interior centro, e *Viola arborescens*, a única violeta lenhosa da flora nacional e que ocorre exclusivamente nos arredores de Sagres.

Os amores-perfeitos (*Viola tricolor* e seus híbridos, como *V.* × *wittrockiana*) e a violeta-de-cheiro (*V. odorata*) são duas das mais conhecidas representantes do género, mas são plantas ornamentais, não nativas de Portugal, embora a última ocorra como escapada de cultivo em alguns locais, principalmente no Centro do país.

Além das violetas ilustradas no guia, foram também referenciadas: *Viola arvensis*, anual, pouco frequente, no passado citada um pouco por todo o território, mas em claro declínio, ocorre em searas, campos agrícolas e pousios. Muito semelhante a *V. kitaibeliana*, da qual se separa, com dificuldade, pelas maiores dimensões das suas sépalas e pétalas; *V. hirta*, perene, rara, em bosques caducifólios, nas zonas montanhosas de Trás-os--Montes; *V. parvula*, anual e lanuginosa, raríssima, em clareiras de urzais e solos arenosos, no extremo norte de Trás-os-Montes.

IMPRENSA NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Viola arborescens

VIOLETA-DE-SAGRES*

Ecologia: matos; em substratos básicos, perto do litoral.

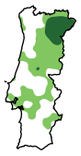
10 m a 60 m

MD RR

Viola kitaibeliana

VIOLETA-DOS-CAMPOS, ERVA-DA-TRINDADE

Ecologia: arvense e em prados e pastagens, por vezes, também em areias litorais.



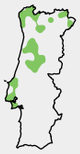
10 m a 940 m (1330 m)

PR FF

Viola lactea

BENESSES-DA-BEIRA, BUNEFES

Ecologia: clareiras de matos acidófilos; em solos húmidos.



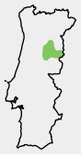
20 m a 1260 m

EU F

Viola langeana

VIOLETA-AMARELA*

Ecologia: clareiras de matos, taludes e prados; em solos ácidos em zonas de montanha.



(340 m) 760 m a 1930 m

IB F

Viola suavis

VIOLETA-SUAVE*

Ecologia: margens de cursos de água, bosques ripícolas; em locais frescos.

260 m a 670 m

MD RR

Viola bubanii

VIOLETA-CANTÁBRICA*

Ecologia: pastagens de montanha.

1260 m a 1440 m

EU RRR

Viola palustris

VIOLETA-PALUSTRE*

Ecologia: matos higrófilos; em solos ácidos e húmidos.

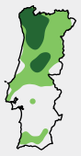
20 m a 1360 m (1880 m)

PR F

Viola riviniana

VIOLETA-BRAVA, VIOLETA-DE-BOSQUE

Ecologia: margens de cursos de água, bosques ripícolas; em locais frescos.



20 m a 1220 m (1540 m)

PR FF

Viola canina

VIOLETA-DA-BEIRA, BENESSE-DA-BEIRA, VIOLETA-CANINA

Ecologia: matos e bosques higrófilos; em solos ácidos e húmidos.

450 m a 1280 m

PR R

Viola odorata

VIOLETA-DE-CHEIRO, VIOLETA-ROXA

Ecologia: naturalizada em margens de cursos de água e bosques; em locais frescos.

420 m a 450 m

IN R

20. ESTEVAS E SARGAÇOS

Neste capítulo integram-se as cistáceas, uma família com cerca de 34 espécies, a maioria das quais arbustiva, que se distribuem por cinco géneros: *Cistus* (9), *Halimium* (5), *Helianthemum* (10), *Fumana* (4) e *Tuberaria* (6).

O género *Helianthemum* é um dos mais diversos da família. Ademais das espécies ilustradas no guia, ocorrem também em Portugal continental várias espécies raras e mal conhecidas: *H. angustatum*, citada para o Algarve e Alentejo; *H. cinereum* subsp. *rotundifolium*, conhecida apenas de uma área circunscrita do Barrocal algarvio; *H. hirtum*, assinalada apenas para Trás-os-Montes e com poucas observações recentes; *H. sanguineum*, planta discreta, de ocorrência esporádica nas zonas interiores de influência mediterrânica. No género *Tuberaria* assinalam-se ainda três espécies anuais, pouco conhecidas e com escassos registos, possivelmente devido a confusão com *T. guttata*, muito abundante e disseminada por todo o território: *T. commutata*, referenciada para a orla litoral sul, *T. macrosepala*, assinalada apenas para a Estremadura e Beira Baixa, e *T. plantaginea*, de ocorrência esporádica ao longo da área de influência mediterrânica. Refere-se ainda *Fumana procumbens*, rara e com duas subpopulações disjuntas, nos solos básicos de Trás-os-Montes e dos arredores de Coimbra. Distingue-se da muito semelhante *F. ericoides* pelas suas flores, de um amarelo mais pálido, e pelos seus pedicelos recurvados.

Foram também descritas várias subespécies e variedades de cistáceas. A esteva (*C. ladanifer*) é representada por duas subespécies: subsp. *ladanifer*, disseminada em toda a área de influência mediterrânica, e subsp. *sulcatus*, endémica das arribas litorais da costa sudoeste e considerada por alguns autores como uma espécie distinta (*C. palhinhae*) e por outros como um mero ecótipo litoral. A sargaça-das-areias (*Halimium halimifolium*) possui duas subespécies: subsp. *multiflorum*, a mais comum, disseminada nas areias do Centro e do Sul do país, e subsp. *halimifolium*, apenas assinalada para o Sotavento algarvio, que se distinguem porque a primeira apresenta sépalas com pelos peltados e estrelados (apenas peltados na subsp. *halimifolium*). No sargaço (*H. lasianthum*) assinalam-se a subsp. *alyssoides*, muito abundante nas montanhas do Norte do país, e a subsp. *lasianthum*, que predomina no Sul e em cotas mais baixas. No Baixo Alentejo e no Algarve ocorre uma variedade, por vezes considerada como subsp. *formosum*, com flores maiores e com mácula negra perto da base das pétalas. Referem-se ainda as três variedades descritas para a sargacinha-pegajosa (*H. umbellatum*): var. *umbellatum*, disseminada na metade norte do país, var. *viscosum*, na metade sul, e var. *verticillatum*, endémica das areias interiores das bacias do Sado e do Tejo. Foram também descritas duas subespécies de *Helianthemum marifolium*: subsp. *marifolium*, distribuída nas arribas calcárias entre a serra da Arrábida e o cabo Espichel e no litoral sudoeste, e a subsp. *origanifolium*, exclusiva dos arredores de Sagres. São muito semelhantes e distinguem-se principalmente porque a subsp. *origanifolium* apresenta as páginas inferiores das folhas glabras ou glabrescentes e de cor verde, enquanto na subsp. *marifolium* são pubescentes e acinzentadas. Alguns autores consideram a subsp. *origanifolium* como uma espécie distinta (*H. origanifolium*). A taxonomia da sargacinha-branca (*Helianthemum apenninum*) é algo complexa e são consideradas duas subespécies: subsp. *apenninum*, de flores brancas e com subpopulações em solos calcários, desde a serra da Arrábida a Trás-os-Montes, e subsp. *stoechadifolium*, facilmente distinguível pelas suas flores amarelas e com uma distribuição disjunta, ocorrendo em Trás-os-Montes, no litoral alentejano e no algarvio. Esta subespécie é por vezes integrada noutra espécie (*H. croceum* subsp. *stoechadifolium*). O alcar (*Tuberaria globulariifolia*) também apresenta duas variedades: var. *globulariifolia*, nas montanhas do Noroeste, e var. *major*, endémica do litoral sul algarvio e ameaçada de extinção, por vezes considerada uma espécie distinta (*T. major*).

Cistus crispus

ROSELHA-PEQUENA

Ecologia: matos; em solos secos e pobres, ácidos.

10 m a 550 m (1020 m)

MD | FFF

Cistus monspeliensis

SARGAÇO

Ecologia: matos; em solos secos.

10 m a 360 m (730 m)

MD | FFF

Cistus salviifolius

SANGANHO-MOURO, ESTEVINHA

Ecologia: matos; em solos secos.

10 m a 690 m (1020 m)

MD | FFF

Cistus libanotis

ESTEVA-FOLHA-DE-ALECRIM*

Ecologia: matos; em solos arenosos, ácidos.

10 m a 100 m

IB | R

Cistus ladanifer subsp. *ladanifer*

ESTEVA, XARA

Ecologia: matos; em solos secos e pobres, ácidos.

10 m a 800 m (1120 m)

MD | FFF

Cistus albidus

ROSELHA-GRANDE

Ecologia: matos; em solos secos, geralmente básicos.

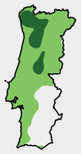
10 m a 470 m (650 m)

MD | FFF

Cistus psilosepalus

SANGANHO

Ecologia: matos; em solos algo húmidos.



10 m a 970 m (1280 m)

EU | FFF

Cistus populifolius

ESTEVÃO, LADA

Ecologia: matagais e orlas de bosques; em sítios frescos e solos ácidos.

50 m a 740 m (1320 m)

MD | FFF

Cistus laurifolius

ESTEVA-FOLHA-DE-LOURO*

Ecologia: matos, pinhais; indiferente edáfica.

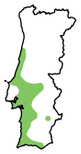
(410 m) 540 m a 930 m

MD | R

Halimium halimifolium

SARGAÇA-DAS-AREIAS, SARGAÇA-MAIOR

Ecologia: matos; em solos arenosos, ácidos.



10 m a 120 m

MD | FF

Halimium calycinum

SARGACINHA-AMARELA

Ecologia: matos; em solos secos, ácidos.

10 m a 160 m (760 m)

IM | FF

Halimium umbellatum

SARGACINHO-PEGAJOSO

Ecologia: matos, rochedos; em solos pobres, ácidos.

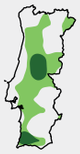
40 m a 1250 m (1510 m)

MD | FF

Halimium ocymoides

SARGAÇO-BRANCO, MATO-BRANCO

Ecologia: matos baixos; em solos secos, ácidos.



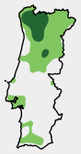
30 m a 1010 m (1180 m)

IM | FF

Halimium lasianthum

SARGAÇO, SARGAÇO-DAS-SERRAS, SARGANHO-MOURO

Ecologia: matos; em solos ácidos algo húmidos, do litoral à montanha.



20 m a 1420 m (1560 m)

MD | FF

Fumana laevipes

FUMANA-ESBELTA*

Ecologia: matos baixos; em locais soalheiros, em solo pedregoso e básico.

10 m a 420 m

MD | R

Fumana thymifolia

FUMANA-FOLHA-DE-TOMILHO*

Ecologia: matos baixos; em locais soalheiros, em solo pedregoso e básico.

20 m a 310 m (420 m)

MD | F

Fumana ericifolia

FUMANA-FOLHA-DE-URZE*

Ecologia: matos baixos; em locais soalheiros, em solo pedregoso e básico.

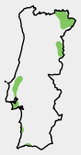
90 m a 350 m

MD | R

Helianthemum apenninum

SARGACINHA-BRANCA*

Ecologia: matos baixos; em rochedos ou solos arenosos.



10 m a 1180 m (1320 m)

MD | R

Helianthemum nummularium

SARGACINHO-SERRANO*

Ecologia: matos baixos; em solos pedregosos, ácidos.

310 m a 1140 m (1260 m)

PR | F

Helianthemum marifolium

SARGACINHO-DE-FOLHA-PEQUENA*

Ecologia: matos baixos, em arribas litorais.

10 m a 430 m

MD | F

Helianthemum ledifolium

SARGACINHO-LANOSO*

Ecologia: prados anuais, pousios; em solos básicos.

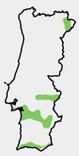
20 m a 630 m

MD F

Helianthemum salicifolium

SARGACINHO-FOLHA-DE--SALGUEIRO*

Ecologia: prados anuais; principalmente em solos básicos.



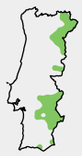
20 m a 690 m

MD R

Helianthemum aegyptiacum

SARGACINHO-DO-EGITO*

Ecologia: prados anuais; em solos ácidos.



20 m a 870 m (1080 m)

MD F

Tuberaria globulariifolia var. *globulariifolia*

ALCAR-DO-GERÊS

Ecologia: clareiras de matos; em solo arenoso, ácido.

(80 m) 500 m a 1370 m

IB F

Tuberaria globulariifolia var. *major*

ALCAR-DO-ALGARVE

Ecologia: clareiras de matos xerofíticos e pinhais; em solos arenosos consolidados, ácidos.

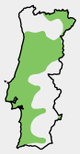
10 m a 50 m (110)

LU RR

Tuberaria lignosa

ALCAR

Ecologia: clareiras de matos; em solos secos, ácidos.



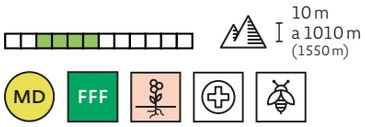
20 m a 940 m (1220 m)

MD FF

Tuberaria guttata

ERVA-DAS-TÚBERAS, ALCAR

Ecologia: prados anuais; em solos ácidos.



21. RESEDAS E AFINS

Reúnem-se neste capítulo as representantes das famílias Resedaceae, Cleomaceae e Capparaceae.

As resedáceas são representadas em Portugal por dois géneros, *Reseda* (oito espécies) e *Sesamoides* (3), das quais só duas não são apresentadas neste guia: *Reseda alba*, apenas registada em areias nitrificadas da península de Troia e criticamente ameaçada de extinção; *R. gredensis*, exclusiva de cascalheiras e prados cuminais na serra da Estrela.

As cleomáceas possuem uma única representante em Portugal, *Cleome violacea*, uma planta frequente em solos pedregosos e depósitos de cascalhos, principalmente em regiões interiores.

A alcaparreira (*Capparis spinosa*) é a única representante nacional das caparáceas. Foi citada no século passado para o Barrocal algarvio e para os calcários estremenhos, mas não existem quaisquer observações recentes da espécie em ambiente natural, pelo que a sua ocorrência atual em Portugal continental não está confirmada, embora seja por vezes cultivada pelos seus botões comestíveis (alcaparras).

Reseda luteola

LÍRIO-DOS-TINTUREIROS

Ecologia: pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos pobres; indiferente edáfica.

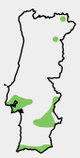
20 m a 1030 m (1360 m)

PR | FFF

Reseda lutea

RESEDA-AMARELA*

Ecologia: pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos pedregosos ou revolvidos, básicos.



10 m a 360 m (750 m)

PR | R

Reseda media

RESEDA-BRAVA*

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos pobres, ácidos.

10 m a 690 m (990 m)

MD | FFF

Reseda virgata

RESEDA-CAVALAR*

Ecologia: pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos básicos.

290 m a 970 m (1120 m)

IB | R

Reseda barrelieri

RESEDA-MAIOR*

Ecologia: pousios, taludes; em solos secos, pedregosos ou revolvidos, básicos.

540 m a 700 m

IB | RR

Reseda phyteuma

RESEDA-MENOR*, ERVA-DE--SESTEIRAS

Ecologia: pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos básicos.

90 m a 300 m

MD | R

Sesamoides suffruticosa

ESTRELETA-DOS-MATOS*

Ecologia: pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos pobres, ácidos.

20 m a 1410 m (1550 m)

IM | F

Sesamoides purpurascens

ESTRELETA, ESTRELITA, RESEDA-PARDA*

Ecologia: pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos pobres, pedregosos, geralmente ácidos.

10 m a 1060 m (1490 m)

MD FFF

Cleome violacea

CLEOME-VIOLETA*, MOSTARDA-LOUCA

Ecologia: em solos secos, pedregosos ou arenosos, pobres e ácidos.

20 m a 350 m (870 m)

IM FF

Sesamoides spathulifolia

ESTRELETA-DO-LITORAL*

Ecologia: dunas e arribas litorais.

10 m a 70 m

MD R

22. CRUCÍFERAS

As crucíferas (família Brassicaceae) são uma das famílias botânicas mais diversificadas em Portugal continental, contando com cerca de 120 espécies que se inserem em 51 géneros distintos.

Quatro destes géneros não se encontram ilustrados neste guia, porque são representados por espécies extremamente raras em Portugal continental. São os casos de *Carrichtera annua*, planta mediterrânica, indicadora de condições xéricas e conhecida de um único local no Algarve; *Camelina microcarpa*, esporádica em campos agrícolas da região centro e de Trás-os-Montes; *Descurainia sophia*, em pousios e locais perturbados em solos pedregosos, citada principalmente para o interior do país; *Neslia paniculata* subsp. *thracica*, assinalada para o quadrante noroeste.

SUBGRUPO

GOIVOS E AFINS

Neste subcapítulo integram-se 24 espécies, pertencentes a oito géneros: *Arabis* (oito espécies), *Erysimum* (4), *Matthiola* (4), *Malcolmia* (3), *Murbeckiella* (2), *Arabidopsis* (1) e *Hesperis* (1).

Para além das espécies ilustradas no guia, no género *Arabis* assinalam-se ainda *A. beirana*, descrita já no século XXI e endémica das serras do Centro do país, e *A. glabra*, com caules apenas pubescentes na base, e que ocorre em orlas sombrias de bosques, nas serras da Estrela, da Malcata e no Norte de Trás-os-Montes. No género *Erysimum* (goivos) ocorrem também: *E. cheiri* (goivo-amarelo), planta ornamental, ocasionalmente escapada de cultivo, e *E. lagascae*, em zonas de montanha do interior centro, semelhante a *E. linifolium* (mais comum), do qual se distingue pelas folhas mais largas, com dentes bem visíveis e por não possuir abundantes renovos axilares de folhas filiformes.

O goivo-encarnado (*Matthiola incana*) é uma erva perene, cultivada como ornamental e ocasionalmente subespontânea em arribas litorais. *Matthiola parviflora* foi citada no século passado para os arredores de Loulé, mas não é registada há décadas, suspeitando-se de que possa estar regionalmente extinta.

No género *Malcolmia* refere-se ainda *M. flexuosa*, cultivada como ornamental e ocasionalmente subespontânea no litoral da Estremadura, embora sem informação recente quanto à sua ocorrência, e a existência de três subespécies de *Malcolmia triloba*: subsp. *gracilima*, ao longo da costa sudoeste e do Algarve, e subsp. *patula*, nas areias do Douro Superior e da bacia do Tejo, e subsp. *triloba*, nas areias das bacias do Sado e do Tejo e na orla litoral sul, distinguível pelas folhas caulinares acentuadamente recortadas.

Arabidopsis thaliana

ARABETA

Ecologia: prados ralos, clareiras de matos, campos cultivados, muros.

10 m a 930 m (1330 m)

PR FFF

Arabis verna

ARABETA-ROXA*

Ecologia: cascalheiras, bases de escarpas; em locais sombrios e frescos, preferentemente básicos.

130 m a 590 m

MD RR

VU

Arabis juressi

ARABETA-DO-GERÊS*

Ecologia: clareiras de bosques e matagais; em solos rochosos, ácidos, em zonas de montanha.

70 m a 940 m

IB R

Arabis stenocarpa

ARABETA-DE-FRUTOS-ESTREITOS*

Ecologia: orlas de bosques.

340 m a 1190 m

IB R

Arabis sadina

ARABETA-SADINA*

Ecologia: clareiras de matagais, rochedos; em solos pedregosos, básicos.

110 m a 650 m

LU R

LC

Erysimum linifolium

GOIVO-ROXO-DOS-MONTES*

Ecologia: taludes, rochedos e clareiras de matos; em solos pedregosos, secos e ácidos.

110 m a 1060 m (1190 m)

IB F

Erysimum merxmuelleri

GOIVO-AMARELO-DA-ESTRELA*

Ecologia: taludes de estradas e clareiras de matos; em solos pedregosos, ácidos, em zonas de montanha.

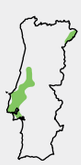
(490 m) 620 m a 1580 m

IB R

Arabis planisiliqua

ARABETA-DE-FRUTOS-PLANOS*

Ecologia: clareiras de bosques e matagais, rochedos; em solos rochosos, geralmente básicos.



40 m a 520 m (640 m)

EU R

Malcolmia ramosissima

GOIVINHO-DAS-AREIAS-
-ATLÂNTICO*

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos e pinhais; em solos arenosos.

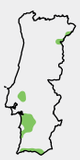
10 m
a 50 m

MD R

Malcolmia triloba

GOIVINHO-DAS-AREIAS*

Ecologia: prados anuais em clareiras de matos e pinhais; em solos arenosos.



10 m
a 350 m

IM F

Malcolmia littorea

GOIVO-DAS-PRAIAS, GOIVINHO-
-DAS-PRAIAS

Ecologia: dunas.

0 m
a 60 m

MD FF

NT

Hesperis laciniata

JULIANA-SILVESTRE*, HESPÉRIDE*

Ecologia: escarpas, cascalheiras e prados rupícolas; em locais sombrios e substratos básicos.

40 m
a 560 m
(680 m)

MD R

Matthiola fruticulosa

GOIVO-DA-ROCHA

Ecologia: prados rupícolas, clareiras de matos; em solos pedregosos, calcários ou arenosos.

10 m
a 690 m
(820 m)

MD R

Matthiola sinuata

GOIVO-DO-MAR

Ecologia: dunas e arribas litorais.

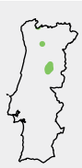
5 m
a 40 m

MD RR

Murbeckiella boryi

AGRIÃO-DA-ESTRELA*

Ecologia: rochedos, escarpas, fendas de rochas; principalmente em granitos; em alta montanha.



(1390 m)
1550 m
a 1980 m

IM R

NT

LC

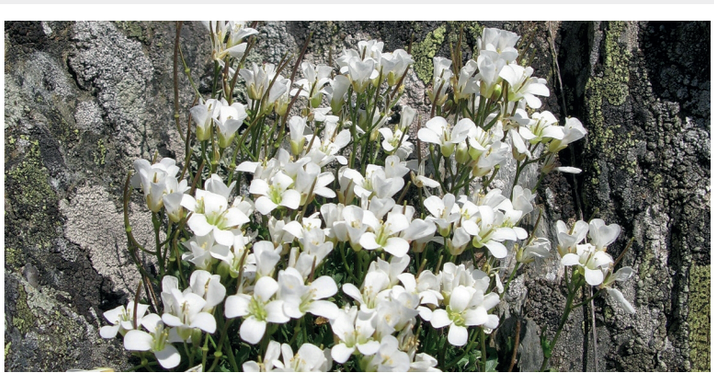
Murbeckiella sousae

AGRIÃO-DA-ROCHA*,
MURBEQUIELA-DAS-ROCHAS*

Ecologia: rochedos, escarpas, taludes; principalmente em xistos; em zona de montanha.

(290 m)
400 m
a 1370 m
(1620 m)

LU R



SUBGRUPO

MOSTARDAS, SARAMAGOS E AFINS

Este subcapítulo abrange 53 espécies, distribuídas por 17 géneros: *Diplotaxis* (oito espécies), *Sisymbrium* (8), *Cardamine* (6), *Brassica* (5), *Rorippa* (5), *Barbarea* (3), *Coincya* (3), *Sinapis* (2), *Cochlearia* (2), *Lunaria* (2) e ainda *Alliaria*, *Eruca*, *Erucastrum*, *Hirschfeldia*, *Moricandia*, *Raphanus* e *Sisymbrella*, todos monoespecíficos.

Não ilustradas no guia, referem-se também: *Cochlearia glastifolia*, erva anual, ereta e unicaule, raríssima e apenas conhecida da costa sudoeste (um outro registo em Trás-os-Montes carece de confirmação); *Rorippa palustris*, associada a margens de cursos de água e outras zonas húmidas, e ocorrência dispersa nas regiões centro e norte; *Coincya cintrana*, endémica dos afloramentos rochosos das serras dos arredores de Lisboa (Sintra, Montejunto); *Lunaria rediviva*, erva perene que se distingue de *L. annua* (amplamente cultivada e subespontânea) pelos frutos oblongos e agudos em ambas as extremidades, e por ter todas as folhas pecioladas. É uma planta mal conhecida e o material de herbário existente é inconclusivo, subsistindo dúvidas quanto à sua real ocorrência em Portugal.

No género *Cardamine* assinalam-se ainda: *C. flexuosa*, frequente em sítios húmidos perto de cursos de água, na metade norte do país; *C. parviflora*, anual e glabra, assinalada para o Centro e norte litoral, mas pouco conhecida; *C. castellana*, recentemente descoberta em turfeiras na serra da Estrela e ameaçada de extinção; *C. occulta*, exótica, aparentemente em expansão, que tem passado despercebida em meios humanizados, nas regiões centro e Norte.

O género *Brassica* inclui algumas espécies amplamente cultivadas por todo o país, como a couve (*B. oleracea*) e o nabo (*B. napus*), ambos com diversas variedades, e que ocorrem esporadicamente como subespontâneos em campos incultos e locais humanizados. Assinalam-se ainda *Brassica nigra*, dispersa por boa parte do território, em campos incultos e solos perturbados, e *B. tournefortii*, rara e associada a solos arenosos da orla litoral.

No género *Diplotaxis* ocorrem também: *D. viminea*, em campos agrícolas e que se distingue das restantes espécies pelas pétalas muito pequenas; *D. muralis*, arvense e ruderal; *D. tenuifolia*, de ecologia e distribuição similar à espécie anterior, da qual se distingue por ter caules foliosos e glabros na parte média e superior e frutos não patentes; *D. siifolia*: subsp. *siifolia*, mal conhecida e apenas citada em campos agrícolas do Alentejo; *D. erucoides*, a única espécie do género com flores brancas, com escassos registos atuais, no centro do país; *D. ilorcitana*, citada para o Barlavento algarvio, mas sem observações recentes e cuja ocorrência em território nacional é incerta.

Os rinchões (género *Sisymbrium*) são ervas anuais e associadas a meios humanizados ou a solos nitrificados. Várias espécies são mal conhecidas: *S. irio*, dispersa do Algarve a Trás-os-Montes e distinguível de *S. orientale* pelos frutos compridos que lhe ultrapassam as flores superiores; *S. runcinatum*, rara e ocorrendo esporadicamente nas regiões mais interiores; *S. crassifolium*, apenas assinalada para o Alto Alentejo e sem registos recentes; *S. altissimum*, alóctone e citada para a área da bacia do rio Tejo; *S. polyceratium*, assinalada no passado para os arredores de Lisboa e Golegã e também sem registos recentes. Realça-se ainda a existência de duas subespécies em *S. austriacum*, subsp. *contortum* e subsp. *chrysanthum*, que se distinguem pelos frutos mais compridos e estreitos na subsp. *contortum*.

Estão descritas três subespécies de *Coincya monensis*: subsp. *cheiranthos*, a mais disseminada e presente, de norte a sul, em vários tipos de *habitat*, embora nunca seja muito abundante; subsp. *orophila*, restrita à serra da Estrela e densamente híspida na parte inferior do caule e nas folhas; subsp. *puberula*, dispersa no Norte do país e de menor dimensão e menos ramificada que as restantes subespécies. Na subespécie *cheiranthos* foi também descrita a var. *johnstonii*, de hábito prostrado e endémica das dunas do litoral norte, considerada por vários autores como uma espécie distinta (*C. johnstonii*).

Raphanus raphanistrum

SARAMAGO, RÁBANO-SILVESTRE

Ecologia: arvense e ruderal, pousios, rochedos; indiferente edáfica.

5 m a 770 m (1130 m)

PR FFF

Moricandia arvensis

MORICÂNDIA*

Ecologia: arvense e ruderal; em substratos secos, geralmente básicos.

5 m a 20 m

MD RRR

Eruca vesicaria

RÚCULA, ERVA-FEDORENTA

Ecologia: pousios, bermas de caminhos.

30 m a 660 m

MD F

Hirschfeldia incana

INEIXA

Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 710 m (1090 m)

PR FFF

Sinapis alba

MOSTARDA-BRAVA

Ecologia: arvense e ruderal, margens de cursos de água; em solos algo húmidos e nitrofilizados.

10 m a 550 m (740 m)

PR FF

Sinapis arvensis

MOSTARDA-DOS-CAMPOS

Ecologia: infestante em campos agrícolas; em substratos revolvidos e frequentemente nitrofilizados.

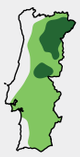
10 m a 280 m

PR FF

Brassica barrelieri

LABRESTO-DE-FLOR-AMARELA*

Ecologia: pastagens, pousios.



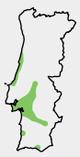
10 m a 820 m (1200 m)

MD FFF

Brassica oxyrrhina

LABRESTO-DAS-AREIAS*

Ecologia: prados; em solos arenosos.



0 m a 130 m

IM F

Diplotaxis catholica

GRIZANDRA

Ecologia: arvense, mas também em pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos ácidos.

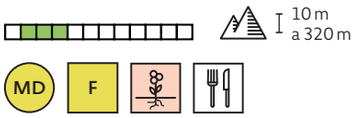
10 m a 360 m (770 m)

IM FF

Diplotaxis virgata

GRIZANDRA

Ecologia: arvense, mas também em pastagens, pousios e bermas de caminhos; em solos ácidos.



Diplotaxis siifolia subsp. vicentina

GRIZANDRA-VICENTINA, GRIZANDRA-DE-SAGRES

Ecologia: clareiras de matos em dunas fixas.

10 m a 80 m

LU | R

Sisymbrella aspera

SISIMBRELA*

Ecologia: margens e leitos secos de ribeiras, bermas de caminhos, prados húmidos.

80 m a 970 m

MD | F

Sisymbrium officinale

RINCHÃO, ERVA-DOS--CANTORES, ERVA-RINCHÃO

Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 850 m (1040 m)

PR | FFF

Sisymbrium austriacum

RINCHÃO-AUSTRÍACO*

Ecologia: arvense e ruderal.

230 m a 710 m

EU | R

Sisymbrium orientale

RINCHÃO-ORIENTAL*

Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 90 m

PR | R

Barbarea vulgaris

ERVA-DE-SANTA-BÁRBARA, ERVA--DOS-CARPINTEIROS

Ecologia: prados húmidos, na margem de cursos de água; em locais algo sombrios.

20 m a 640 m

PR | R

Barbarea verna

AGRIÃO-RINCHÃO*

Ecologia: prados húmidos; em substratos ácidos.

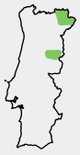
10 m a 110 m

EU | R

Barbarea intermedia

ERVA-DE-XESTRE

Ecologia: prados na orla de bosques e margens de cursos de água; em locais húmidos.



480 m a 1490 m

EU | F

Alliaria petiolata

ERVA-ALHEIRA

Ecologia: bosques caducifólios; em locais sombrios, algo húmidos e nitrofilizados.

30 m a 810 m

PR | F

Lunaria annua

DINHEIRO-DO-PAPA, MOEDAS--DO-PAPA, CETIM-BRANCO

Ecologia: naturalizada em bosques sombrios; cultivada.

20 m a 690 m

IN | R

Coincya monensis

SARAMAGO-DE-BICO-CURVO

Ecologia: rochedos, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos arenosos ou pedregosos.

20 m a 1750 m (1890 m)

MD FFF

NT

Coincya transtagana

MOSTARDA-ALENTEJANA*

Ecologia: em pastagens pedregosas, taludes e ladeiras rochosas e também sobre solos alterados em zonas mineiras.

80 m a 260 m

IB RR

Cardamine hirsuta

AGRIÃO-MENOR*, AGRIÃO-DE--CANÁRIO

Ecologia: rochedos, muros, clareiras de matos, bosques; em locais algo húmidos e sombrios.

10 m a 780 m (1330 m)

PR FFF

Cardamine pratensis

CARDAMINA-DOS-PRADOS, ENXADREIA

Ecologia: prados húmidos, margens de linhas de água; em locais húmidos.

0 m a 900 m

PR F

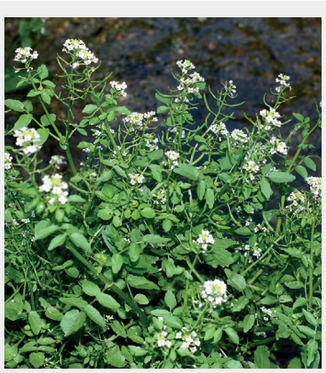
Rorippa amphibia

NABIÇA-DE-RIO*, AGRIÃO--AMARELO-MAIOR*

Ecologia: margens encharcadas de cursos de água.

10 m a 270 m (400 m)

PR F



Rorippa nasturtium--aquaticum

AGRIÃO, AGRIÃO-DOS-RIOS

Ecologia: margens encharcadas de cursos de água.

0 m a 840 m (1120 m)

PR FFF

Rorippa pyrenaica

AGRIÃO-DO-NORTE*

Ecologia: orlas de bosques ripícolas, prados nas margens de rios; em locais frescos.

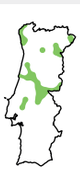
(0 m) 200 m a 1060 m

EU R

Rorippa sylvestris

AGRIÃO-AMARELO*, AGRIÃO--SILVESTRE*

Ecologia: orlas de bosques ripícolas, prados nas margens de rios.



10 m a 580 m

PR R

Erucastrum nasturtiifolium

RÚCULA-FOLHA-DE-AGRIÃO*

Ecologia: rochedos, matos, bermas de caminhos; em solos rochosos ou pedregosos, calcários.

20 m a 370 m

EU | R

Cochlearia danica

COCLEÁRIA

Ecologia: arribas e rochedos do litoral; em solos salgadiços.

0 m a 10 m

EU | RR

SUBGRUPO

MASTRUÇOS, ASSEMBLEIAS E AFINS

São apresentadas neste subcapítulo 45 espécies, que se inserem em 24 géneros, a maioria dos quais monoespecífica: *Bunias*, *Cakile*, *Calepina*, *Crambe*, *Capsella*, *Cardaria*, *Draba*, *Erophila*, *Hornungia*, *Hymenolobus*, *Lobularia*, *Pritzelago*, *Rapistrum*, *Succowia*, *Teesdaliopsis* e *Thlaspi*. Os restantes são *Lepidium* (sete espécies), *Alyssum* (5), *Biscutella* (3), *Iberis* (3), *Isatis* (2), *Teesdalia* (2), *Coronopus* (2) e *Jonopsidium* (2).

Não apresentadas no guia, referem-se ainda: *Teesdalia nudicaulis*, frequente em pastagens e prados pedregosos, distinguível, com alguma dificuldade, de *T. coronopifolia* pelo formato dos lóbulos das folhas basais (obtusos em *T. nudicaulis*, agudos em *T. coronopifolia*) e das pétalas (desiguais em *T. nudicaulis*); *Isatis tinctoria*, outrora cultivada em Trás-os-Montes para obtenção de um pigmento azul, atualmente é bastante rara e conhecida apenas de um único local; *Alyssum granatense*, em pousios e locais abertos, do Algarve a Trás-os-Montes, confundível com *A. simplex*, mas com sépalas persistentes na frutificação e frutos (silículas) com dois tipos de pelos; *Alyssum minutum*, nas rochas básicas do Nordeste transmontano e que se distingue das restantes espécies do género pelos seus frutos glabros; *Alyssum alyssoides*, apenas citada para Trás-os-Montes e sem registos recentes; *Iberis ciliata* subsp. *welwitschii*, em solos arenosos, no litoral sul e nas bacias do Sado e do Tejo; *Iberis procumbens* subsp. *microcarpa*, em solos pedregosos calcários do Centro-Oeste e serra da Arrábida.

No género *Lepidium* incluem-se mais cinco espécies, quase todas pouco comuns e deficientemente conhecidas: *L. sativum* (mastruço), planta cultivada e por vezes subespontânea; *L. latifolium*, de ocorrência dispersa na área de influência mediterrânica; *L. graminifolium*, apenas indicada para a Estremadura e para o litoral norte, que se distingue de *L. virginicum* por ter frutos ápteros e apiculados; *L. ruderale*, com ocorrências dispersas no Centro e no Norte, e similar a *L. virginicum* e a *L. graminifolium*, das quais se distingue pelas suas pétalas ausentes ou inconspícuas; *L. campestre*, apenas citada para os arredores de Lisboa e sem registos recentes de ocorrência em Portugal, similar a *L. heterophyllum*, da qual se distingue por ser, geralmente, anual e unicaule.

Foram descritas duas subespécies de eruca-marítima (*Cakile maritima*): subsp. *integrifolia*, em praias e dunas do litoral centro e norte, e subsp. *maritima*, no litoral sul, e de aneixas (*Rapistrum rugosum*): subsp. *linnaeanum*, no Centro-Oeste e no Alto Alentejo, e subsp. *rugosum*, muito comum no Sul do território, ambas ocorrendo em pousios e campos agrícolas, e em solos básicos.

Alyssum serpyllifolium

TOMELOS

Ecologia: clareiras de matos, pousios, bermas de caminhos; em solos ultrabásicos, pedregosos.

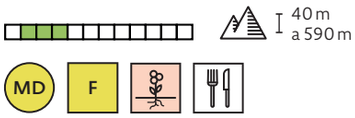
340 m a 910 m

MD | F

Alyssum simplex

ALISSO-CAMPESTRE*

Ecologia: clareiras de matos, pousios, campos agrícolas; em solos pedregosos.



Draba muralis

DRABA*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos, rochedos; algo nitrófila.

(30 m) 230 m a 830 m

PR | F

Erophila verna

DRABA-PRIMAVERIL*

Ecologia: prados anuais, clareiras de matos, pousios, rochedos; indiferente edáfica, mas em locais com alguma humidade.

(180 m) 290 m a 1980 m

PR | F

VU

Hymenolobus procumbens

AGRIÃO-RASTEIRO*, AGRIÃO--DAS-SALINAS*

Ecologia: orlas de sapais, bermas de caminhos; em solos arenosos, algo salinos e húmidos.

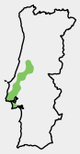
10 m a 20 m

PR | RR

Hornungia petraea

MASTRUÇO-DAS-ROCHAS*

Ecologia: fendas de rochas, prados anuais rupícolas; em substratos básicos, pedregosos.



80 m a 540 m

MD | R

Jonopsidium abulense

COCLEÁRIA-DOS-CAMPOS*

Ecologia: arvense e ruderal; em substratos porosos, húmidos.

(230 m) 360 m a 900 m

IB | R

Jonopsidium acaule

COCLEÁRIA-MENOR

Ecologia: clareiras de matos e pinhais, bermas de caminhos; em substratos com humidade temporária, em solos arenosos ou derivados de basaltos.

10 m a 320 m (480 m)

LU | F

LC

Lepidium virginicum

MASTRUÇO-DAS-CALÇADAS*, LEPÍDIO-DA-VIRGÍNIA

Ecologia: arvense e ruderal.

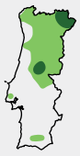
10 m a 90 m

IN | R

Lepidium heterophyllum

MASTRUÇO-DOS-PRADOS, LEPÍDIO

Ecologia: prados húmidos, clareiras de bosques.



30 m a 1320 m (1550 m)

EU | FF

Pritzelago alpina

AGRIÃO-DOS-ALPES*

Ecologia: fendas de rochas básicas; em locais algo húmidos.

510 m a 550 m

EU | RRR

Lobularia maritima

AÇAFATE-DA-PRAIA, ESCUDINHA

Ecologia: dunas, arribas litorais, prados rupícolas. Também é cultivada em jardins.

0 m a 350 m (470 m)

EU | FF

Capsella bursa-pastoris

BOLSA-DE-PASTOR, ERVA-DO-
-BOM-PASTOR

Ecologia: arvense e ruderal, também em pastagens, bosques, matos.

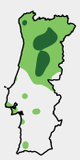
10 m a 830 m (1540 m)

PR | FFF

Teesdalia nudicaulis

ASSEMBLEIAS-PEQUENAS*

Ecologia: pousios, pastagens; em solos arenosos ou pedregosos, ácidos, algo húmidos.



10 m a 1540 m (1980 m)

PR | FF

Calepina irregularis

ERVA-DOS-PRADOS

Ecologia: prados na orla de bosques; em sítios algo sombrios e húmidos.

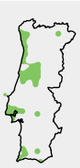
110 m a 810 m

PR | R

Coronopus didymus

MASTRUÇO, MENTRUZ-RASTEIRO

Ecologia: ruderal e em fendas de muros e calçadas.



0 m a 390 m

IN | F

Teesdaliopsis conferta

ASSEMBLEIAS-DA-MONTANHA*

Ecologia: prados rupícolas; em solos arenosos ou pedregosos, ácidos, de alta montanha.

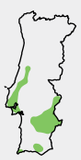
1570 m a 1860 m

IB | R

Thlaspi perfoliatum

ASSEMBLEIAS-PERFOLIADAS*

Ecologia: campos agrícolas, pousios, rochedos; em solos básicos.



50 m a 490 m

PR | F

Cardaria draba

ERVA-FOME

Ecologia: pousios, pastagens; em solos perturbados e algo nitrofilizados.

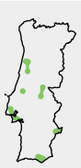
50 m a 1470 m

PR | R

Coronopus squamatus

NEGABELHA

Ecologia: ruderal.



20 m a 160 m

PR | F

Rapistrum rugosum

ANEIXA

Ecologia: arvense e ruderal, também em clareiras de matos e pousios; geralmente em solos básicos, revolvidos ou pedregosos.

10 m a 310 m (420 m)

MD | FF

Iberis pectinata

ASSEMBLEIAS-PENTEADAS*

Ecologia: clareiras de matos; em solos argilosos e pedregosos, descarbonatados.

30 m a 290 m

IB RR

Iberis ciliata subsp. *contracta*

ASSEMBLEIAS-ROSADAS*

Ecologia: clareiras de matos; em solos argilosos e pedregosos, descarbonatados.

10 m a 760 m

IM R

Iberis procumbens subsp. *procumbens*

ASSEMBLEIAS

Ecologia: matos baixos, em dunas e arribas litorais; em substratos arenosos ou rochosos.

10 m a 470 m (660 m)

IB F

Biscutella auriculata

BISCUTELA *

Ecologia: prados, pastagens, bermas de caminhos; em substratos geralmente básicos.

50 m a 290 m

MD R

Biscutella valentina

BISCUTELA-VALENTINA*

Ecologia: clareiras de matos, rochedos, taludes; em solos pedregosos; indiferente edáfica.

20 m a 720 m (990 m)

MD F

Biscutella sempervirens subsp. *vicentina*

BISCUTELA-VICENTINA*

Ecologia: clareiras de matos em dunas fixas e arribas litorais.

10 m a 90 m

IB R

Isatis platyloba

PASTEL-BRAVO

Ecologia: escarpas e rochedos; em locais soalheiros, nitrófila.

460 m a 660 m

IB RR

Cakile maritima

ERUCA-MARÍTIMA, CARQUEJA-MANSA

Ecologia: praias e dunas litorais.

0 m a 20 m

PR FF

CR

Succowia balearica

ERVA-DOS-OURIÇOS*

Ecologia: escarpas e arribas litorais calcárias.

30 m a 70 m

MD RRR

Crambe hispanica

COUVE-BASTARDA

Ecologia: rochedos, escarpas; em locais abrigados e algo húmidos.

20 m a 540 m (810 m)

MD R

Bunias erucago

GRIZANDRA, MAÇÃ-DE-BEDEL

Ecologia: margens de linhas de água, por vezes em campos agrícolas; em solos algo húmidos e nitrofilizados.

40 m a 840 m

MD F

23. URZES E AFINS

As ericáceas são representadas em Portugal continental por 18 espécies, que se enquadram em oito géneros: *Erica* (10), *Vaccinium* (2) e *Daboecia*, *Calluna*, *Arbutus*, *Rhododendron*, *Monotropa* e *Corema*, todos representados por uma única espécie. O aspeto das espécies desta família é muito diversificado, variando desde pequenas árvores, como o medronheiro (*Arbutus unedo*), a pequenos arbustos de folhas aciculares, como as urzes (*Erica* spp.), até plantas sem clorofila, como *Monotropa hypopitys*. Em obras como a *Flora iberica*, os géneros *Monotropa* e *Corema* são integrados em famílias distintas, Monotropaceae e Empetraceae, respetivamente.

Ademais das 16 espécies ilustradas neste guia, ocorrem também em Portugal continental: *Erica andevalensis*, endémica da faixa piritosa ibérica, e em Portugal conhecida de um único local no Baixo Alentejo, na margem de lagoas resultantes de atividade mineira e tolerante a concentrações elevadas de metais pesados no solo; *Vaccinium uliginosum*, restrita aos matos de altitude da serra da Estrela e que se distingue de *V. myrtillus* (mais frequente e dispersa nas serras do Norte) por ter folhas de margem inteira, com ápice obtuso e algo glaucas. Tanto *E. andevalensis* como *V. uliginosum* estão ameaçadas de extinção, enquadrando-se na categoria Vulnerável.

Monotropa hypopitys

FALSO-NINHO-DE-PÁSSARO*

Ecologia: bosques e pinhais, alimentando-se de matéria orgânica em decomposição; em locais sombrios e húmidos.

530 m a 1160 m

PR | R

Corema album

CAMARINHA, CAMARINHEIRA

Ecologia: dunas, pinhais litorais.

10 m a 80 m

IB | FF

Daboecia cantabrica

URZE-IRLANDESA

Ecologia: matos acidófilos.

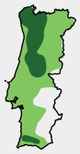
10 m a 940 m (1050 m)

EU | F

Calluna vulgaris

TORGA, QUEIRÓ, URZE

Ecologia: matos acidófilos, pinhais, desde dunas até alta montanha.



5 m a 1350 m (1960 m)

PR | FFF

Erica ciliaris

LAMEIRINHA, URZE-CARAPAÇA, CORDÕES-DE-FREIRA

Ecologia: matos higrófilos, turfeiras; em solos ácidos.

10 m a 1010 m (1120 m)

PR | FF

Erica tetralix

MARGARIÇA, URZE-DAS-TURFEIRAS

Ecologia: matos higrófilos, turfeiras; em solos ácidos.

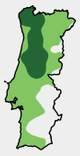
60 m a 1450 m

EU | F

Erica umbellata

QUEIROGA, QUEIRÓ, TORGA

Ecologia: matos acidófilos, pinhais.



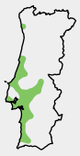
5 m a 1290 m (1620 m)

IM | FFF

Erica erigena

URZE-DOS-BREJOS

Ecologia: matos higrófilos; em solos arenosos, ácidos.



10 m a 200 m (320 m)

EU | F

Erica cinerea

QUEIRÓ, URZE-ROXA

Ecologia: matos acidófilos.

20 m a 1150 m (1400 m)

EU | FFF

Erica australis

URGUEIRA, URZE-VERMELHA, TORGA-VERMELHA

Ecologia: matos acidófilos; em locais soalheiros.

20 m a 1540 m (1840 m)

IM | FFF

Erica lusitanica

URZE-PORTUGUESA

Ecologia: matos higrófilos; em solos ácidos.

10 m a 590 m (1210 m)

EU FF

Erica scoparia

URZE-DAS-VASSOURAS

Ecologia: matagais; em solos ácidos ou descarbonatados.

10 m a 670 m (930 m)

MD FFF

Arbutus unedo

MEDRONHEIRO, ÊRVODO, ERVEDEIRO

Ecologia: matagais, bosques perenifólios; indiferente edáfica.

20 m a 760 m (1040 m)

MD FFF

Vaccinium myrtillus

UVA-DO-MONTE, ARANDO, MIRTILO-BRAVO

Ecologia: matos higrófilos, turfeiras; em zonas de montanha, em solos ácidos e húmidos.

(530 m) 640 m a 1510 m (1640 m)

PR R

Rhododendron ponticum subsp. *baeticum*

ADELFEIRA, ADELFA, LOENDRO

Ecologia: matagais ripícolas; em locais húmidos e sombrios, em substratos ácidos.

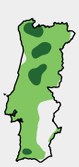
50 m a 850 m

IB R

Erica arborea

URZE-BRANCA, URZE-ARBÓREA

Ecologia: matagais; em encostas frescas.



30 m a 1580 m (1910 m)

PR FFF

24. TROVISCOS

As timeleáceas (Thymeleaceae) são uma família escassamente representada em Portugal continental, com apenas 11 espécies, agrupadas em dois géneros: *Thymelaea* (nove espécies) e *Daphne* (2).

O género *Thymelaea* (ervas-trovisco) inclui nove espécies, principalmente arbustos rasteiros e ervas anuais. Além das espécies ilustradas, assinalam-se para o território: *T. ruizii*, raríssima e confirmada num único local no Nordeste transmontano; *T. coridifolia* subsp. *dendrobryum*, também raríssima e conhecida apenas em clareiras de urzal, nos pontos mais altos da serra da Estrela; *T. gussonei*, rara, em prados sobre solos básicos no Centro-Oeste e Alto Alentejo. É semelhante a *T. passerina*, da qual se distingue por ter flores masculinas com perianto comprido (tubular), enquanto todas as flores de *T. passerina* possuem perianto curto. Em 2019 foi encontrada, no Baixo Alentejo, uma novidade para a flora portuguesa, *T. salsa*, em comunidades arvenses de sequeiro. Em sentido contrário, *T. hirsuta*, colhida no Algarve, não é registada desde meados do século XIX e considera-se como regionalmente extinta.

O género *Daphne* (troviscos) engloba plantas de porte arbustivo e é representado por apenas duas espécies: *D. gnidium*, extremamente comum de norte a sul, e *D. laureola*, de distribuição restrita à serra de Sintra, embora frequente no arquipélago dos Açores.

LC

Thymelaea procumbens

TROVISCO-RASTEIRO*

Ecologia: matos acidófilos; em zonas de montanha.

820 m a 1130 m

IB RR

Thymelaea passerina

ERVA-TROVISCO*

Ecologia: prados e pastagens anuais, pousios.

(60 m) 190 m a 380 m

PR RR

EN

Thymelaea broteriana

TROVISCO-DO-GERÊS*, TIMELEIA-DO-GERÊS*

Ecologia: matos acidófilos; em zonas de montanha.

910 m a 1510 m

IB R

Thymelaea villosa

TROVISCO-ALVAR*

Ecologia: matos acidófilos.

20 m a 480 m

IM F

Daphne laureola

TROVISCO-LOURO*

Ecologia: bosques e matas fechadas; em locais sombrios.

440 m a 460 m

PR RR

CR

Daphne gnidium

TROVISCO, GORREIRO, TROVISQUEIRO

Ecologia: matos, matagais e bosques perenifólios; indiferente edáfica.

10 m a 770 m (1180 m)

MD FFF

25. SAXIFRAGÁCEAS

As saxifragáceas são representadas em Portugal continental por apenas dois géneros, *Saxifraga*, o mais diversificado, com nove espécies, e *Chrysosplenium*, com apenas uma espécie (*C. oppositifolium*).

Além das espécies ilustradas no guia, assinalam-se ainda: *Saxifraga stellaris*, exclusivamente na serra da Estrela, em fontes e rochas ácidas ressumantes, acima de 1500 metros de altitude, e que se distingue da muito mais frequente *S. spathularis* porque as suas folhas não apresentam uma margem hialina; *S. dichotoma*, erva anual, pioneira em afloramentos de rochas máficas e ultramáficas em Trás-os-Montes, passível de confusão com *S. carpetana*, da qual se separa porque apresenta folhas basais profundamente fendidas, glabras ou glabrescentes, enquanto as folhas basais de *S. carpetana* têm fendas menos profundas e possuem pelos glandulosos abundantes

Chrysosplenium oppositifolium

CRISOSPLÉNIO, DOURADINHA

Ecologia: fontes, regatos; em locais muito húmidos.

140 m a 1330 m

EU | R

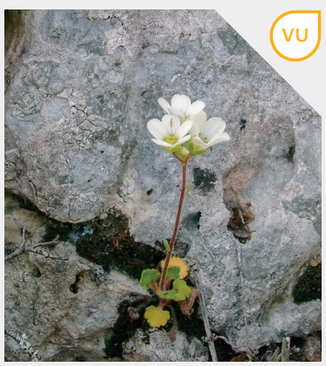
Saxifraga tridactylites

SAXÍFRAGA-FOLHAS-DE-ARRUDA*

Ecologia: rupícola; em rochas básicas, mas também em solos arenosos siliciosos.

70 m a 660 m

PR | R

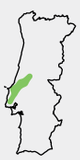


VU

Saxifraga cintrana

QUARESMAS-DE-SINTRA*

Ecologia: rupícola; em rochas calcárias.



190 m a 660 m

LU | R

Saxifraga granulata

QUARESMAS, SAXÍFRAGA-COMUM, SANÍCULA-DOS-MONTES

Ecologia: rochas, taludes, orlas de bosques; em locais rochosos ou pedregosos, sombrios e algo húmidos.

40 m a 1150 m (1820 m)

PR | FFF

Saxifraga carpetana

SAXÍFRAGA-DE-TRÁS-OS-MONTES*

Ecologia: prados húmidos; sobre solos ácidos ou básicos.

550 m a 800 m

IM | RR

Saxifraga fragosoi

SAXÍFRAGA-DAS-ROCHAS*

Ecologia: rupícola; em rochas ácidas.

160 m a 1400 m

EU | F

Saxifraga lepismigena

SAXÍFRAGA-ATLÂNTICA*

Ecologia: rochas e taludes com escorrência de água, orlas de bosque ripícola; em meios húmidos, sombrios e sobre substratos ácidos.

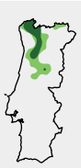
40 m a 1010 m

IB | F

Saxifraga spathularis

SAXÍFRAGA-ESPATULADA*

Ecologia: rochas e taludes; em meios húmidos, sombrios e sobre substratos ácidos.



(10 m) 120 m a 1840 m

EU | F

26. ROSÁCEAS

As rosáceas são uma família muito diversa, com cerca de 76 espécies, enquadradas em 18 géneros, alguns dos quais exclusivamente representados por espécies arbóreas ou arbustivas (*e. g., Pyrus, Prunus*) e outros exclusivamente herbáceos (*e. g., Aphanes, Sanguisorba*). Nesta família incluem-se várias espécies utilizadas na alimentação e amplamente cultivadas em Portugal pelos seus frutos, entre as quais a macieira (*Malus domestica*), a pereira (*Pyrus communis*), a cerejeira (*Prunus avium*), a amendoeira (*Prunus dulcis*), o pessegueiro (*Prunus persica*), o damasqueiro (*Prunus armeniaca*), o marmeleiro (*Cydonia oblonga*), a nespereira (*Eriobotrya japonica*), o morangueiro (*Fragaria x ananassa*) e a framboeseira (*Rubus idaeus*), entre outras.

SUBGRUPO

ROSÁCEAS HERBÁCEAS

Agrupam-se neste subcapítulo os géneros de rosáceas dominados por plantas herbáceas, anuais ou perenes: *Potentilla* (9), *Aphanes* (5), *Sanguisorba* (3), *Geum* (3), *Agrimonia* (2), *Filipendula* (2), *Alchemilla* (1), *Fragaria* (1) e *Duschesnea* (1).

Além das espécies ilustradas no guia, assinalam-se ainda: *Geum hispidum*, apenas presente em Trás-os-Montes, em lameiros e margens de regatos; *Agrimonia procera*, de ocorrência esporádica nas regiões interiores, de Trás-os-Montes ao Alentejo, em orlas de bosques caducifólios e que se distingue, com alguma dificuldade, de *A. eupatoria* (mais frequente) pela pilosidade dos caules (possui pelos não glandulosos compridos e patentes) e pela coloração verde da página inferior das folhas (verde-acinzentado em *A. eupatoria*); morangueiro-de-jardim (*Duchesnea indica*), planta ornamental, naturalizada nas regiões norte e centro e nos Açores, que se diferencia do nativo morangueiro-silvestre (*Fragaria vesca*) por possuir pétalas amareladas e flores sempre solitárias.

No género *Aphanes* assinalam-se ainda mais três espécies: *A. arvensis*, *A. lusitanica* e *A. microcarpa*, todas semelhantes e de complexa distinção entre si, pelo que a sua real distribuição e requisitos ecológicos são mal conhecidos. No género *Potentilla* são também assinaladas: *P. neumanniana*, conhecida apenas da serra de Nogueira e em Bragança, onde ocorre em prados perenes nas clareiras de carvalhais e em taludes de estradas sobre rochas máficas, considerada como quase ameaçada; *P. rupestris*, de flor branca, conhecida apenas dos leitos de cheia rochosos dos rios Minho, Tuela, Sabor e Maçãs. Duas outras espécies foram citadas para Portugal no passado, mas não se lhes conhecem quaisquer registos recentes: *P. anserina*, na Estremadura e foz do Douro, e *P. asturica*, na serra da Estrela.

Aphanes australis

FALSA-SALSA-DO-SUL*

Ecologia: pousios, pastagens, campos agrícolas, matos; geralmente em solos arenosos e ácidos.

10 m a 790 m (1080 m)

EU | FF

Aphanes cornucopioides

FALSA-SALSA-DAS--CORNUCÓPIAS*

Ecologia: pousios, pastagens, campos agrícolas, matos.

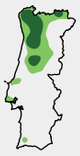
30 m a 790 m

IM | R

Fragaria vesca

MORANGUEIRO-SILVESTRE

Ecologia: bosques, prados húmidos, bermas e taludes de caminhos; em locais sombrios e húmidos.



50 m a 1080 m (1200 m)

PR | F

Alchemilla transiens

ERVA-DE-CETIM*, ALQUEMILA*

Ecologia: fendas de rochas ácidas; em alta montanha.

1660 m a 1920 m

EU | RRR

CR

Potentilla erecta

CINCO-EM-RAMA, TOMENTILHA

Ecologia: prados e matos higrófilos, turfeiras; em solos húmidos, ácidos.

10 m a 1510 m (1910 m)

EU | FF

Potentilla reptans

CINCO-EM-RAMA, TOMENTILHA

Ecologia: prados húmidos, margens de linhas de água, bermas de caminhos; em solos húmidos.

10 m a 860 m (1100 m)

PR | FFF

Potentilla montana

POTENTILHA-DOS-MONTES*

Ecologia: orlas de bosques, rochedos, taludes, muros.

130 m a 550 m

EU | RR

Potentilla sterilis

POTENTILHA-ESTÉRIL*

Ecologia: orlas de bosques caducifólios, sebes; em locais frescos e sombrios.

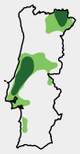
30 m a 1100 m

EU | R

Geum sylvaticum

ERVA-BENTA-DOS-BOSQUES*

Ecologia: orlas de matagais e bosques; em locais ensombrados e algo húmidos.



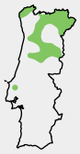
70 m a 1120 m

MD | F

Geum urbanum

ERVA-BENTA, ERVA-DE-SÃO-BENTO, SANAMUNDA

Ecologia: orlas de bosques, matagais e sebes; em sítios ensombrados e húmidos.



20 m a 1040 m

PR | F

Sanguisorba minor

PIMPINELA-MENOR, TINTINELA

Ecologia: clareiras de matos, rochedos, pousios, lameiros; em substratos pedregosos, algo perturbados; indiferente edáfica.

30 m a 980 m

PR | F

Sanguisorba verrucosa

PIMPINELA-COMUM

Ecologia: clareiras de matos, rochedos, pousios; em substratos pedregosos, algo perturbados; indiferente edáfica.

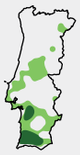
40 m a 890 m (1280 m)

PR | FFF

Sanguisorba hybrida

AGRIMÓNIA-BASTARDA

Ecologia: orlas de bosques perenifólios, prados húmidos perto de linhas de água; em locais algo sombrios e frescos.



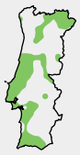
40 m a 460 m (680 m)

IB | FF

Agrimonia eupatoria

AGRIMÓNIA, CHÁ-DOS-BOSQUES, ERVA-EUPÁTICA

Ecologia: orlas de bosques, sebes, pousios.



10 m a 800 m

PR | FF

Filipendula ulmaria

ERVA-DAS-ABELHAS, RAINHA-DOS-PRADOS, ULMEIRA

Ecologia: prados húmidos, orlas de bosques; em solos húmidos.

10 m a 1060 m

PR | R

Filipendula vulgaris

FILIPÊNDULA

Ecologia: prados húmidos, orlas de bosques; em solos temporariamente húmidos.

50 m a 1120 m

PR | R

SUBGRUPO

ROSÁCEAS ARBUSTIVAS E ARBÓREAS

Neste subgrupo incluem-se os géneros de rosáceas constituídos por espécies de porte arbustivo (por vezes trepadeiras) ou arbóreo: *Rubus* (silvas, 16 espécies), *Rosa* (roseiras, 15), *Prunus* (7), *Sorbus* (5), *Pyrus* (2) e *Malus*, *Cydonia*, *Crataegus*, *Spiraea* e *Amelanchier*, com apenas uma espécie.

Os géneros *Rosa* (roseiras) e *Rubus* (silvas) são taxonomicamente complexos. Além de muito diversificados, as espécies possuem elevada plasticidade morfológica e capacidade de hibridação, pelo que a correta identificação da maioria das espécies é um exercício muito difícil.

No género *Rosa*, a maioria das espécies concentra-se na região norte, principalmente em Trás-os-Montes, região onde se podem encontrar praticamente todas as espécies nativas de Portugal continental. Adicionalmente às espécies apresentadas no guia, indicam-se: *R. agrestis*, nas montanhas do quadrante nordeste; *R. andegavensis*, conhecida de poucos locais em Trás-os-Montes; *R. blondaeana*, mal conhecida, mas com registos dispersos na região norte; *R. corymbifera*, dispersa nas serras do Norte e do Centro interior; *R. deseglisei*, apenas citada para o Norte de Trás-os-Montes; *R. squarrosa*, frequente na região norte e dispersa para sul, até ao Alentejo; *R. tomentosa*, presente na serra do Gerês e citada também para Trás-os-Montes; *R. villosa*, assinalada para Trás-os-Montes e para a serra do Gerês; *R. vosagiaca*, assinalada para as serras do Norte e do Centro interior; *R. rubiginosa*, raríssima e apenas conhecida de um único local na serra da Estrela, ameaçada de extinção; *R. canina*, distribuída com alguma regularidade de norte a sul, mas escassa nas regiões mais secas; *R. arvensis*, apenas recentemente descoberta em território nacional, em bosques caducifólios na serra de Nogueira; *R. stylosa*, apenas confirmada para a região centro; *R. gallica* é uma planta ornamental, por vezes escapada de cultivo e subespontânea em sebes e perto de cursos de água.

Tal como no género *Rosa*, a maioria das espécies nativas de *Rubus* concentra-se principalmente em Trás-os-Montes, onde se registaram todas as espécies já citadas para Portugal continental. Algumas, como *R. canescens* e *R. castellarnaui*, ocorrem exclusivamente nesta região do país, sendo conhecidas de pouquíssimos locais, e outras apresentam uma distribuição dispersa nas serras do interior norte e centro: *R. brigantinus*, *R. galloecicus*, *R. genevieri*, *R. radula*, *R. vagabundus* e *Rubus vestitus*. Mencionam-se também: *R. vigoi*, de distribuição dispersa, entre Trás-os-Montes e a serra de Sintra; *R. peratticus*, assinalada apenas em algumas serras do Centro (Estrela, Montejunto) e do Norte (Alvão); *R. caesius*, dispersa no Norte do país; *R. praecox*, registada na serra do Gerês e em alguns locais de Trás-os-Montes; *R. sampaioanus*, dispersa pela área de influência atlântica do Norte e do Centro e, aparentemente, ausente do Nordeste transmontano. *R. ulmifolius* é, de longe, a espécie mais frequente em Portugal, e praticamente a única que se pode encontrar na região sul.

Nos restantes géneros, outras espécies não ilustradas no guia são: azereiro-dos-danados (*Prunus padus*), pouco frequente na Beira Interior e em Trás-os-Montes, que se distingue de *P. mahaleb* (mais frequente) pelas inflorescências com mais flores e folhas maiores e ovado-lanceoladas; sorveira-branca (*Sorbus aria*), rara, em orlas de bosques caducifólios e perto de linhas de água pedregosas, em regiões montanhosas. A população nativa ocorre apenas nas serras da Estrela e do Gerês, embora existam exemplares cultivados noutros locais (serras da Freita, do Buçaco e da Lousã); sorveira (*Sorbus domestica*), cultivada no passado e da qual existem dúvidas quanto ao carácter autóctone da população portuguesa, pois, apesar de poder ocorrer esporadicamente em bosques secundários, são geralmente indivíduos associados a cultivos abandonados; abrunheiro-bravo (*Prunus insititia*) ocorre em sebes e orlas de bosques, em locais frescos, frequente em Trás-os-Montes mas de ocorrência esporádica a sul do Douro. Distingue-se de *P. spinosa* porque apresenta frutos e folhas de maiores dimensões e raminhos pubescentes.

A amendoeira (*Prunus dulcis*) é amplamente cultivada no Algarve, no Alentejo e em Trás-os-Montes e ocorre pontualmente como subespontânea em locais secos e pedregosos. Duas espécies alóctones, *Pyracantha coccinea* e *Mespillus germanica*, são cultivadas como ornamentais e ocasionalmente podem encontrar-se indivíduos assilvestrados.

Rosa pouzinii

ROSEIRA-DE-PÉS-GLANDULOSOS*

Ecologia: orlas de matagais e bosques ripícolas, sebes; em solos profundos e húmidos.

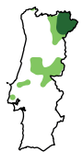
10 m a 890 m (1010 m)

MD | F

Rosa micrantha

ROSEIRA-DE-FOLHAS-GLANDULOSAS*

Ecologia: orlas de matagais e bosques ripícolas, sebes; em solos profundos e húmidos.



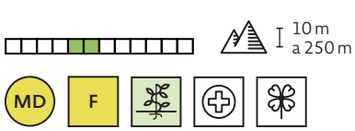
60 m a 860 m (1080 m)

PR | F

Rosa sempervirens

ROSEIRA-BRAVA

Ecologia: orlas de matagais e bosques, sebes; em solos profundos e frescos.



Rubus ulmifolius

SILVA-COMUM

Ecologia: orlas ripícolas, sebes; ruderal em solos perturbados e húmidos.

10 m a 810 m (1360 m)

PR | FFF

Rubus lainzii

SILVA-DE-LAINZ*

Ecologia: orlas de bosques, margens de cursos de água.

580 m a 1150 m

IB | R

Rubus henriquesii

SILVA-DE-HENRIQUES*

Ecologia: orlas de bosques e matagais; em locais soalheiros.

520 m a 1160 m

IB | F

Amelanchier ovalis

AMELANQUER, NESPEREIRA-DO-MONTE

Ecologia: bosques e matagais; em locais pedregosos ou rochosos, em zonas de montanha.

(160 m) 510 m a 1500 m

PR | R

Crataegus monogyna

PILRITEIRO, ESPINHEIRO-ALVAR, CARAPETEIRO

Ecologia: matagais e bosques ripícolas, sebes; em locais sombrios e algo húmidos.

10 m a 870 m (1220 m)

PR | FFF

VU

Spiraea hypericifolia subsp. *obovata*

GRINALDA, ESPIREIA*

Ecologia: orlas de bosques e matagais ripícolas, sebes; em margens rochosas de cursos de água permanentes.

20 m a 640 m

EU | R

Cydonia oblonga

MARMELEIRO

Ecologia: naturalizada em sebes e margens de cursos de água.

10 m a 500 m

IN | FF

Pyrus bourgaeana

CATAPEREIRO, PEREIRA-BRAVA, CACHIPIRRO

Ecologia: matos, sebes; em locais soalheiros e solos pedregosos; indiferente edáfica.

10 m a 620 m (840 m)

IM | FF

Pyrus cordata

PERIQUEIRO, ESCALHEIRO-MANSO, ESCAMBRÃO

Ecologia: orlas de bosques caducifólios, matagais, sebes; indiferente edáfica.

10 m a 1130 m (1360 m)

PR | F

Malus sylvestris

MACIEIRA-BRAVA

Ecologia: bosques caducifólios, matas, sebes.

370 m a 1130 m

EU | R

Sorbus aucuparia

TRAMAZEIRA, CORNOGODINHO

Ecologia: bosques caducifólios, matagais, escarpas; em zonas de montanha.

(30 m) 740 m a 1550 m (1900 m)

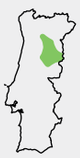
PR | R

VU

Sorbus latifolia

MOSTAJEIRO

Ecologia: bosques caducifólios, perto de linhas de água; em zonas de montanha.



(330 m) 550 m a 1140 m (1270 m)

EU | R

Sorbus torminalis

MOSTAJEIRO-DAS-CÓLICAS*

Ecologia: bosques e matagais caducifólios; em zonas de montanha.

180 m a 820 m

PR | R

VU

Prunus avium

CEREJEIRA-BRAVA, CERDEIRA

Ecologia: bosques caducifólios; em locais frescos, com solos profundos, também cultivada.

40 m a 1070 m

PR | FF

Prunus lusitanica

AZEREIRO

Ecologia: bosques caducifólios, matagais e rochedos em linhas de água; em locais húmidos; por vezes cultivada com ornamental.

(20 m) 250 m a 880 m (1360 m)

MD | R

Prunus mahaleb

GINJERINEIRA, CEREJEIRA-DE--SANTA-LÚCIA, CEREJEIRA--MAHALEB*

Ecologia: bosques, matagais, sebes; em encostas sombrias e pedregosas.

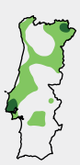
130 m a 730 m (870 m)

PR | R

Prunus spinosa

ABRUNHEIRO-BRAVO

Ecologia: matagais, sebes.



10 m a 820 m (930 m)

PR | FF

27. LEGUMINOSAS

As leguminosas (família Fabaceae) são uma das famílias botânicas mais diversificadas em Portugal continental, pois incluem 49 géneros e cerca de 300 táxones. Várias espécies de leguminosas são muito importantes para a alimentação e amplamente cultivadas, incluindo o feijão (*Phaseolus vulgaris*), a soja (*Glycine max*), a ervilha (*Pisum sativum*), o grão-de-bico (*Cicer arietinum*), a lentilha (*Lens culinaris*), o tremoço (*Lupinus albus*) e o amendoim (*Arachis hypogaea*), entre outras.

Neste grupo apresentam-se apenas 40 géneros e cerca de 280 táxones, pois as leguminosas de porte arbóreo (oito géneros e 16 espécies) são apresentadas no grupo «Árvores e arbustos diversos». Muitas das leguminosas arbóreas não são nativas de Portugal e pertencem às subfamílias das cesalpinioídeas (Caesalpinioideae) e mimosoídeas (Mimosoideae).

SUBGRUPO

TREMOCEIROS E ANAFES

Neste subgrupo incluem-se as espécies dos géneros *Melilotus* (10), *Lupinus* (6), *Galega* (1) e *Glycyrrhiza* (1).

Não ilustradas no guia, assinalam-se também: *Glycyrrhiza glabra* (alcaçuz), pouco frequente, com escassos registos na Lezíria do Tejo e no Algarve; *Galega cirujanoi*, rara, assinalada apenas para a Lezíria do Tejo e Sintra, havendo algumas dúvidas sobre o carácter autóctone da planta em Portugal. No género *Melilotus* ocorrem ainda: *M. elegans*, apenas registada no Tejo Superior e para o Baixo Alentejo; *M. infestus*, rara e assinalada apenas para a Estremadura e Alto Alentejo; *M. italicus*, pouco frequente, mas cultivada como forragem no passado; *M. siculus*, em solos salgadiços próximos do litoral, do Centro e do Sul; *M. sulcatus*, mal conhecida, mas com distribuição histórica dispersa no país.

Lupinus luteus

TREMOCILHA, TREMOCEIRO-AMARELO

Ecologia: arvense e ruderal; também cultivada para enriquecimento de solos; em solos ácidos.

10 m a 790 m

MD FFF

Lupinus angustifolius

TREMOCEIRO-BRAVO, TREMOCEIRO-AZUL, TREMOCEIRO-DE-FOLHA-ESTREITA

Ecologia: arvense e ruderal, também em dunas; em solos ácidos, geralmente arenosos.

10 m a 810 m

MD FFF

Lupinus micranthus

TREMOCEIRO-HIRSUTO*

Ecologia: arvense e ruderal; em solos ácidos.

20 m a 480 m

MD FF

Lupinus cosentinii

TREMOCEIRO-SEDOSO*

Ecologia: arvense e ruderal; em solos ácidos, arenosos e algo salgadiços.

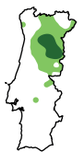
0 m a 50 m

MD R

Lupinus gredensis

TREMOCEIRO-BRAVO, TREMOCEIRO-DE-GREDOS*

Ecologia: arvense e ruderal; em solos ácidos.



(190 m) 530 m a 1050 m (1610 m)

IB F

Lupinus hispanicus

TREMOCEIRO-ESPANHOL

Ecologia: arvense e ruderal; em solos ácidos.

220 m a 800 m

IB R

Melilotus spicatus

ANAFE-NAPOLITANO

Ecologia: arvense e ruderal.

130 m a 700 m

MD R

Melilotus segetalis

ANAFA, ANAFE-MAIOR

Ecologia: arvense e ruderal; em solos húmidos, por vezes salgadiços.

10 m a 200 m (420 m)

MD F

Melilotus officinalis

MELILOTO-AMARELO, TREVO-DE-CHEIRO

Ecologia: arvense e ruderal; em solos arenosos ou calcários.

10 m a 430 m

PR R

Melilotus indicus

ANAFE-MENOR, MELILOTO-DA-ÍNDIA

Ecologia: arvense e ruderal; em solos húmidos.

10 m a 310 m (490 m)

PR FFF

Melilotus albus

ANAFE-BRANCA

Ecologia: arvense e ruderal, também nas margens de rios; em solos húmidos.

10 m a 740 m (1110 m)

PR R

Galega officinalis

GALEGA, CAPRÁRIA, ARRUDA-CAPRÁRIA

Ecologia: prados húmidos, nas margens de rios.

210 m a 570 m

PR R

SUBGRUPO

LUZERNAS

Neste subgrupo apresentam-se as espécies dos géneros *Medicago* (19) e *Trigonella* (4).

Não ilustradas no guia assinalam-se também em Portugal: *Medicago falcata*, por vezes considerada apenas uma variedade de *M. sativa*, da qual se distingue pelas flores amarelas; *Medicago murex*, rara, com escassos registos no Sul do país, que se distingue por ser praticamente glabra; *Trigonella ovalis*, rara, apenas muito recentemente confirmada como ocorrente em pousios, numa área localizada do Baixo Alentejo. Assinalam-se ainda duas espécies nativas do Mediterrâneo Oriental e ocasionalmente subespontâneas: *Medicago arborea*, de porte arbustivo e cultivada como ornamental; *Medicago rugosa*, ocasional em prados ruderais nos arredores de Coimbra e de Lisboa.

Medicago italica

LUZERNA-ITALIANA

Ecologia: arvense, pousios e bermas de caminhos.

10 m a 480 m (640 m)

MD F

Medicago polymorpha

CARRAPIÇO, LUZERNA-COMUM

Ecologia: arvense, pousios e bermas de caminhos; indiferente edáfica.

10 m a 640 m (830 m)

MD FFF

Medicago arabica

LUZERNA-ARÁBICA

Ecologia: arvense, bermas de caminhos; em solos frescos.

10 m a 700 m (820 m)

PR | FFF

Medicago doliata

LUZERNA-DE-BARRIL

Ecologia: arvense, pousios e orlas de matagais; geralmente em solos básicos.

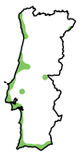
100 m a 230 m (450 m)

MD | FF

Medicago littoralis

LUZERNA-DAS-AREIAS

Ecologia: dunas e prados, em solos arenosos do litoral.



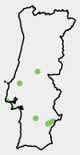
0 m a 120 m (330 m)

MD | FFF

Medicago scutellata

LUZERNA-ESCUDELADA*

Ecologia: arvense, pousios; em solos básicos.



60 m a 350 m

MD | RR

Medicago blancheana

LUZERNA-ESCUDELADA-BICONVEXA*

Ecologia: arvense, pousios; em solos básicos.

170 m a 420 m

IN | RR

Medicago truncatula

LUZERNA-CORTADA, LUZERNA-DE-BARRIL

Ecologia: arvense, pousios e bermas de caminhos; em solos básicos.

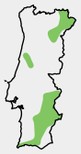
10 m a 350 m

MD | R

Medicago rigidula

LUZERNA-PELUDA

Ecologia: arvense, pousios e bermas de caminhos; geralmente em solos básicos.



100 m a 790 m

PR | F

Medicago minima

LUZERNA-PEQUENA

Ecologia: prados; em solos secos e pedregosos.

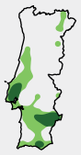
40 m a 700 m (820 m)

PR | FFF

Medicago orbicularis

LUZERNA-ORBICULAR

Ecologia: arvense e em margens de cursos de água; geralmente em solos básicos.



20 m a 350 m (820 m)

MD | F

Medicago intertexta

LUZERNA-BRAVA, TREVAGEM

Ecologia: arvense, bermas de caminhos.

5 m a 190 m

MD | R

Medicago lupulina

LUZERNA-PRETA, LUZERNA-LUPULINA

Ecologia: arvense, bermas de caminhos; em solos básicos.

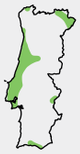
10 m a 830 m (1460 m)

PR | FFF

Medicago sativa

LUZERNA, ALFAFA

Ecologia: cultivada e naturalizada em taludes, pastagens, bermas de caminhos.



10 m a 790 m

IN | F

VU

Trigonella polyceratia

FENACHO-BRAVO, LUZERNA-BRAVA*

Ecologia: arvense, bermas de caminhos, margens arenosas de rios; em solos pobres.

120 m a 730 m

IM | R

Medicago marina

LUZERNA-DAS-PRAIAS

Ecologia: dunas.

0 m a 20 m

MD | FF

Trigonella foenum-graecum

FENO-GREGO

Ecologia: cultivada como forragem e ocasionalmente subespontânea em pastagens.

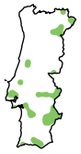
150 m a 400 m

IN | RR

Trigonella monspeliaca

FENACHO-DO-SUL, LUZERNA-DO-SUL*

Ecologia: arvense, também em pastagens e clareiras de matos; em solos secos, pedregosos e básicos.



20 m a 600 m

MD | F

SUBGRUPO

TREVOS

O género Trifolium (trevos) é o mais diversificado da flora nacional, com cerca de 45 espécies registadas. Além das 36 espécies ilustradas no guia, assinalam-se ainda: *T. diffusum*, assinalada apenas para as regiões raianas do Centro e Alto Alentejo, similar a *T. hirtum*, da qual se distingue pelos cálices que excedem as corolas; *T. gemellum*, com inflorescências geminadas, assinalada em zonas interiores de norte a sul, mas pouco frequente; *T. leucanthum* e *T. phleoides* subsp. *willkommii*, ambas apenas assinaladas em Trás-os-Montes e Beira Interior, a primeira em solos com capacidade de retenção de água e a segunda em solos arenosos; *T. retusum*, também assinalada nas mesmas regiões, mas ocorrendo em prados sobre solos profundos; *T. occidentale*, apenas referida para os solos arenosos do litoral norte; *T. spumosum*, citada para o Algarve e Alentejo, em prados nitrificados. Duas outras espécies não nativas encontram-se em expansão no território nacional, devido a serem utilizadas em misturas de sementes para plantação de pastagens perenes: *T. alexandrinum*, originária do Mediterrâneo Oriental, e *T. suaveolens*, originária do Afeganistão e do Norte da Índia, esta última semelhante a *T. resupinatum*, embora com flores de maiores dimensões e de coloração rosada a esbranquiçada.

LC

Trifolium campestre

TREVÃO, TREVO-AMARELO

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos algo nitrofilizados e secos.

10 m a 830 m (1160 m)

PR | FFF

Trifolium dubium

TREVINHO

Ecologia: pastagens, prados húmidos, bermas de caminhos; em solos algo húmidos, ácidos.

10 m a 1200 m (1550 m)

PR | FFF

Trifolium micranthum

TREVO-DE-FLORES-PEQUENAS*

Ecologia: prados, margens de cursos de água; em solos algo húmidos.

150 m a 980 m

MD | R

Trifolium resupinatum

TREVO-DA-PÉRSIA, TREVO-DE-FLORES-REVIRADAS

Ecologia: prados e pastagens; em solos húmidos e nitrofilizados.

10 m a 580 m (750 m)

MD | FFF

Trifolium physodes

TREVO-FRAMBOESA

Ecologia: prados, clareiras de bosques; em locais sombrios.

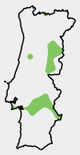
250 m a 420 m

MD | R

Trifolium suffocatum

TREVO-ESTRANGULADO

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos; em solos compactados, secos.



60 m a 600 m (800 m)

MD | F

Trifolium scabrum

TREVO-ÁSPERO

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos pedregosos, geralmente básicos.

10 m a 780 m (1010 m)

MD | FFF

Trifolium ornithopodioides

TREVO-PÉ-DE-PÁSSARO

Ecologia: prados húmidos; em solos húmidos, nitrofilizados.

180 m a 660 m

PR | R

Trifolium tomentosum

TREVO-TOMENTOSO, TREVO-BOLINHA*

Ecologia: pousios, pastagens, bermas de caminhos; em solos algo compactados.

10 m a 830 m (1030 m)

MD | FFF

Trifolium fragiferum

TREVO-MORANGO

Ecologia: prados e pastagens; em solos húmidos, nitrofilizados, por vezes salgadiços.

10 m a 690 m

PR | F

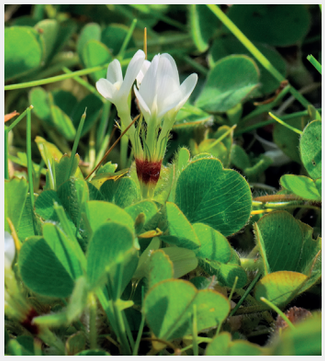
Trifolium subterraneum

TREVO-SUBTERRÂNEO

Ecologia: prados, pastagens, bermas de caminhos; em solos ácidos, principalmente.

0 m a 950 m

PR | FFF



Trifolium glomeratum

TREVO-AGLOMERADO*

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos pedregosos, geralmente ácidos.

10 m a 880 m (1260 m)

MD | FFF

Trifolium strictum

TREVO-DIREITO*

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos; em solos temporariamente encharcados, ácidos.

160 m a 980 m (1220 m)

MD | F

Trifolium cernuum

TREVO-DE-FLORES-CAÍDAS*

Ecologia: pousios, pastagens; em solos algo húmidos.

10 m a 880 m (1260 m)

MD | F

Trifolium michelianum

TREVO-BALANÇA*

Ecologia: pastagens e prados, margens de cursos de água; em solos algo húmidos e nitrofilizados.

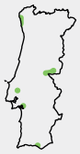
140 m a 1120 m

MD | R

Trifolium isthmocarpum

TREVO-SEMEADO*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos algo húmidos.



5 m a 300 m

MD | R

Trifolium repens

TREVO-BRANCO, TREVO-RASTEIRO

Ecologia: prados, pastagens, bermas de caminhos; em solos frescos e nitrofilizados.

0 m a 950 m

PR | FFF

Trifolium nigrescens

TREVO-ESCURO

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos arenosos.

10 m a 180 m

MD | F

Trifolium vesiculosum

TREVO-VESICULOSO*

Ecologia: cultivado para enriquecimento de pastagens; subespontâneo em bermas de estrada e pousios.

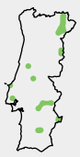
10 m a 760 m (870 m)

IN | F

Trifolium bocconei

TREVO-DAS-PASTAGENS*

Ecologia: prados anuais; em solos pobres, secos e ácidos.



130 m a 730 m (850 m)

MD | R

Trifolium arvense

PÉ-DE-LEBRE, TREVO-DOS-CAMPOS

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos pobres e secos.

5 m a 1600 m

PR | FFF

Trifolium ligusticum

TREVO-DA-LIGÚRIA

Ecologia: pousios, pastagens, prados húmidos; em solos húmidos ou secos.

50 m a 630 m (750 m)

MD | F

Trifolium stellatum

TREVO-ESTRELADO

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos pobres, pedregosos e secos.

5 m a 700 m (1020 m)

MD | FFF

Trifolium pratense

TREVO-DOS-PRADOS, TREVO-ROSADO

Ecologia: prados, lameiros e pastagens; em solos frescos e nitrofilizados.

10 m a 1120 m (1370 m)

PR | FFF

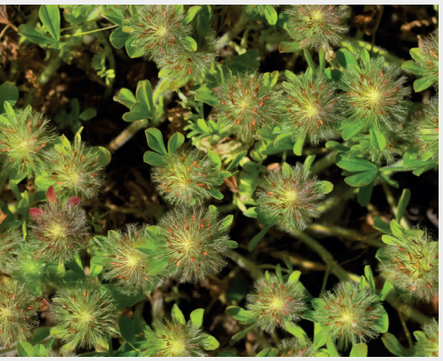
Trifolium lappaceum

TREVO-BARDANA*

Ecologia: prados húmidos, pastagens, bermas de caminhos; em solos arenosos, húmidos.

10 m a 430 m

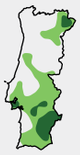
MD | FF



Trifolium cherleri

TREVO-ENTAÇADO, FOFOS

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos; em solos pobres, secos e ácidos.



10 m a 760 m

MD | FF

Trifolium squamosum

TREVO-ESCAMOSO*

Ecologia: prados húmidos; em solos algo salgadiços.

10 m a 530 m (660 m)

MD | FF

Trifolium angustifolium

RABO-DE-GATO, TREVO-MASSAROCO

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos pobres e secos.

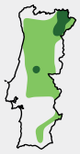
5 m a 790 m (1080 m)

MD | FFF

Trifolium striatum

TREVO-ESTRIADO

Ecologia: pousios, pastagens, bermas de caminhos; em solos secos, arenosos ou pedregosos.



80 m a 880 m (1320 m)

PR | FF

Trifolium hirtum

TREVO-ROSA*

Ecologia: pousios, pastagens; em solos pobres.

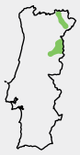
(10 m) 130 m a 810 m

MD | R

Trifolium ochroleucon

TREVO-DO-NORDESTE*

Ecologia: prados, bermas de caminhos.



590 m a 980 m

PR | R

Trifolium squarrosum

TREVO-GROSSEIRO*

Ecologia: prados, pousios, margens de cursos de água; em solos húmidos, básicos.

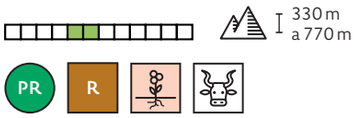
10 m a 490 m

MD | R

Trifolium sylvaticum

TREVO-DOS-BOSQUES*

Ecologia: prados anuais, pastagens; em solos algo nitrofilizados.



Trifolium obscurum

TREVO-OBSCURO*

Ecologia: prados húmidos; em substratos compactos, temporariamente encharcados.

20 m a 220 m

MD R

Trifolium medium

TREVO-BRANCO-PEQUENO*

Ecologia: prados, pastagens, lameiros, orlas de bosques; em zonas de montanha.

790 m a 1120 m

EU R

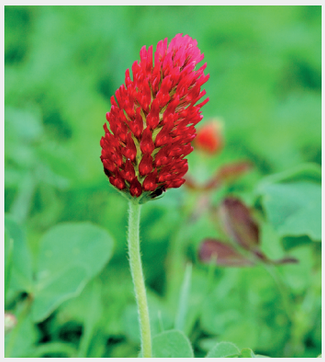
Trifolium incarnatum

TREVO-ENCARNADO

Ecologia: cultivado em prados anuais e taludes de estradas; subespontâneo em solos nitrofilizados.

10 m a 750 m (870 m)

IN FFF



SUBGRUPO

CORNICHÕES E AFINS

Neste subgrupo reúnem-se as espécies dos géneros *Lotus* (13), *Dorycnium* (3), *Hymenocarpus* (3), *Tetragonolobus* (2), *Anthyllis* (1), *Dorycnopsis* (1) e *Tripodion* (1).

Referem-se ainda as seguintes espécies não ilustradas: *Lotus arenarius*, em areias litorais, apenas conhecida do estuário do Sado e da península de Setúbal, mas também citada para o Algarve; *Lotus angustissimus*, na metade norte do país, semelhante a *L. parviflorus*, mas com frutos quatro-cinco vezes maiores do que o cálice; *Lotus hispidus*, semelhante a *L. castellanus* mas claramente vilosa, e a *L. parviflorus*, mas com frutos até três vezes maiores do que o cálice; *Tetragonolobus purpureus*, originária da bacia do Mediterrâneo e das ilhas Canárias e subespontânea em alguns locais de Portugal. As seguintes subespécies de *Anthyllis vulneraria* foram também identificadas em Portugal continental: subsp. *iberica*, em dunas e arribas do litoral norte; subsp. *gandogeri*, possivelmente sub-representada por confusão com outras subespécies; subsp. *lusitanica*, erva anual de caules simples e delicados, endémica, mas que corresponderia, segundo os autores da *Flora iberica*, a uma variação da subsp. *gandogeri*.

Lotus conimbricensis

CORNICHÃO-BRANCO*

Ecologia: pousios e clareiras de matos; em solos ácidos e temporariamente húmidos.

30 m a 520 m (850 m)

MD FF

Lotus creticus

CORNICHÃO-DAS-PRAIAS, TREVO-DE-CRETA

Ecologia: dunas e arribas litorais.

0 m a 60 m

MD FFF

Lotus edulis

CORNICHÃO-BOJUDO*

Ecologia: pousios e bermas de caminhos; em solos pedregosos ou arenosos.

10 m a 160 m

MD | R

Lotus parviflorus

CORNICHÃO-DE-FLOR-PEQUENA*

Ecologia: pastagens e clareiras de matos; em solos ácidos e temporariamente húmidos.

20 m a 440 m (750 m)

MD | FF

Lotus corniculatus

CORNICHÃO-COMUM

Ecologia: pastagens, clareiras de matos, bermas de caminhos; em solos temporariamente húmidos, ácidos.

100 m a 1600 m

PR | FF

Lotus pedunculatus

ERVA-COELHEIRA, CORNICHÃO-DOS-RIOS*

Ecologia: prados higrófilos, margens de cursos de água; em solos muito húmidos.

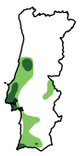
10 m a 1340 m (1880 m)

PR | FFF

Anthyllis vulneraria subsp. *maura*

VULNERÁRIA-ROSADA*

Ecologia: clareiras de matos, arribas litorais; em solos secos e pedregosos.



0 m a 490 m

MD | F

Lotus ornithopodioides

CORNICHÃO-ALFARROBA*

Ecologia: pousios e bermas de caminhos; em solos pedregosos ou arenosos.

10 m a 90 m

MD | R

NT

Lotus castellanus

CORNICHÃO-DOS-CHARCOS*

Ecologia: prados, pousios; em solos algo húmidos.

10 m a 1040 m (1160 m)

MD | FFF

Lotus glaber

CORNICHÃO-GLABRO*

Ecologia: pousios e bermas de caminhos; em solos algo húmidos.

20 m a 1180 m (1550 m)

PR | R

Tetragonolobus conjugatus subsp. *requienii*

CORNICHÃO-ALARANJADO*

Ecologia: subespontânea em campos agrícolas; em solo básico.

100 m a 200 m

IN | RRR

Anthyllis vulneraria subsp. *sampaioana*

VULNERÁRIA-AMARELA*

Ecologia: prados vivazes, em rochedos e solos pedregosos, derivados de rochas ultramáficas.

(380 m) 560 m a 910 m

LU | R

LC

Hymenocarpos cornicina

VULNERÁRIA-DO-NORDESTE*

Ecologia: pastagens e prados anuais: em locais secos, soalheiros, com solos ácidos.

190 m a 820 m

IM | R

Hymenocarpos hamosus

VULNERÁRIA-CURVADA*

Ecologia: dunas e pastagens; em solo arenoso.

10 m a 190 m (480 m)

IM | F

Hymenocarpos lotoides

VULNERÁRIA-RETA*, ALBAIDA

Ecologia: prados, pastagens, clareiras de matos; em solos ácidos, arenosos ou pedregosos.

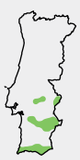
40 m a 840 m (1280 m)

IM | FFF

Tripodion tetraphyllum

VULNERÁRIA-DE-BALÕES*

Ecologia: arvense e em pousios e clareiras de matos; em solos básicos e pedregosos.



10 m a 340 m (480 m)

MD | FF

Dorycnopsis gerardi

VULNERÁRIA-MENOR*, ALBAIDA

Ecologia: orlas de matagais e de bosques, taludes, prados; em solos ácidos, frequentemente com humidade superficial.

20 m a 710 m (970 m)

MD | FF

Dorycnium pentaphyllum

ERVA-MATA-PULGAS

Ecologia: matos, pousios; em solos secos e pedregosos.

20 m a 880 m (1060 m)

MD | F

Dorycnium hirsutum

ERVA-DO-PASTOR

Ecologia: dunas e arribas litorais.

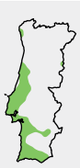
10 m a 110 m

MD | F

Dorycnium rectum

ERVA-SALSICHEIRA*

Ecologia: margens de cursos de água e charcos; em solos básicos ou ácidos.



10 m a 220 m (720 m)

MD | FF

SUBGRUPO

SERRADELAS E AFINS

Agrupam-se neste subcapítulo as espécies dos géneros *Coronilla* (5), *Hedysarum* (3), *Hippocrepis* (3), *Onobrychis* (2), *Ornithopus* (1), *Scorpiurus* (3), *Securigera* (2), *Bituminaria* (1) e *Argyrolobium* (1).

Também foram citadas para Portugal: *Onobrychis viciifolia*, originária do Mediterrâneo Oriental e ocasional nos arredores de Lisboa; *Hedysarum flexuosum*, citada para as areias perturbadas da península de Troia, onde não é observada há décadas, sendo provável que esteja regionalmente extinta; *Securigera varia*, uma introdução recente, que coloniza bermas de estrada, na zona urbana de Coimbra; *Securigera securidaca*, subespontânea na zona urbana de Coimbra, distingue-se da anterior pelas suas flores amarelas (esbranquiçado-rosadas em *S. varia*).

Ornithopus compressus

SERRADELA-AMARELA, TREVO-PÉ-DE-PÁSSARO

Ecologia: prados anuais, pastagens, clareiras de matos; em solos ácidos.

10 m a 860 m (1550 m)

MD FFF

Ornithopus perpusillus

SERRADELA-MIÚDA, SERRADELA-BRAVA

Ecologia: prados, pastagens, clareiras de matos; em solos ácidos e em zonas de montanha.

20 m a 1500 m (1610 m)

EU FF

Ornithopus pinnatus

SERRADELA-DELGADA

Ecologia: prados anuais, pastagens, clareiras de matos; em solos ácidos.

10 m a 730 m (1030 m)

PR FFF

Ornithopus sativus

SERRADELA-BRANCA, SERRADELA-DE-GARRA

Ecologia: prados anuais, pastagens; em solos ácidos; também cultivada em pastagens.

10 m a 780 m (1630 m)

MD FFF

Scorpiurus muricatus

CORNILHÃO-FINO

Ecologia: arvense, em pousios e clareiras de matos; em solos básicos.

40 m a 290 m

MD F

Scorpiurus sulcatus

CORNILHÃO

Ecologia: arvense, em pousios e clareiras de matos; geralmente em solos básicos.

10 m a 320 m (540 m)

MD FF

Scorpiurus vermiculatus

CORNILHÃO-ESPONJOSO

Ecologia: arvense e ruderal, margens de linhas de água; indiferente edáfica.

10 m a 320 m

MD | FFF

Bituminaria bituminosa

TREVO-BETUMINOSO

Ecologia: arvense e ruderal, mas também em rochedos, arribas litorais, orlas de bosques e matagais.

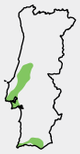
10 m a 580 m (890 m)

MD | FFF

Argyrolobium zanonii

ERVA-DE-PRATA

Ecologia: matos baixos, prados ralos; em solos pedregosos, básicos.



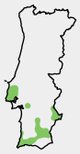
20 m a 330 m

MD | R

Onobrychis humilis

SANFENO-BRAVO

Ecologia: prados ralos, pousios; em solos pobres, pedregosos e ácidos.



10 m a 360 m

IM | F

Hedysarum coronarium

SANFENO-DE-ESPANHA, SULA

Ecologia: subespontânea em pastagens e bermas de caminhos.

10 m a 150 m

IN | R

Hedysarum glomeratum

SANFENO-CALCÍCOLA*

Ecologia: matos baixos, prados ralos; em solos pedregosos, secos e básicos.

10 m a 270 m

MD | F

LC

Coronilla repanda

PASCOINHAS-PEQUENAS*

Ecologia: matos, pousios, campos agrícolas, bermas de caminhos.

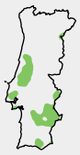
10 m a 830 m (1160 m)

MD | FFF

Coronilla scorpioides

PASCOINHAS-ESCORPIÃO*

Ecologia: arvense e em pousios; em solo básico.



50 m a 340 m

MD | F

VU

Coronilla minima

PASCOINHAS-DO-DOURO*

Ecologia: matos baixos em rochedos no leito de cheias de rios.

140 m a 530 m

MD | RR

Coronilla juncea

PASCOINHAS-DE-FOLHAS--ESTREITAS*

Ecologia: matos; em solos calcários pedregosos.

30 m a 340 m

MD | R

Coronilla glauca

PASCOINHAS

Ecologia: matos; em solos calcários pedregosos, por vezes em arribas litorais; cultivado em taludes de estradas.

10 m a 450 m

MD | F

Hippocrepis multisiliquosa

ERVA-FERRADURA

Ecologia: dunas, pousios; em solos arenosos.

10 m a 190 m

MD | R

Hippocrepis ciliata

ERVA-FERRADURA-CILIADA*

Ecologia: pousios, campos agrícolas, bermas de caminhos; em solos pedregosos, básicos.

60 m a 310 m

MD | R

Hippocrepis biflora

ERVA-FERRADURA-DE-DUAS--FLORES*

Ecologia: pousios, campos agrícolas, bermas de caminhos; em solos pedregosos, básicos.

110 m a 220 m

MD | R

SUBGRUPO

ALFAVACA-DO-MONTE E AFINS

Incluem-se neste subgrupo as espécies dos géneros *Astragalus* (13) e *Erophaca* (1). No género *Astragalus* estão também referenciadas para o território as seguintes espécies: A. *sesameus*, apenas citada para o Barrocal algarvio, muito similar a A. *stella*, da qual se distingue, com alguma dificuldade, pelas inflorescências inferiores sésseis ou com curtos pedúnculos e pelos frutos eretos ou ereto-patentes; A. *incanus* subsp. *nummularioides*, muito rara e apenas conhecida de afloramentos de rochas ultramáficas em Trás-os-Montes, em extinção; A. *algarbiensis*, citada no passado para os arredores de Faro, não é observada desde o século XIX e considera-se regionalmente extinta.

Astragalus pelecinus

SAPATETAS, SENRAS

Ecologia: pastagens e pousios; principalmente em solos ácidos.

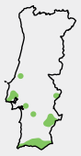
10 m a 750 m (880 m)

MD | FFF

Astragalus epiglottis

SAVEIRINHO-PRATEADO*

Ecologia: pastagens, pousios, clareiras de matos; em solos secos e pedregosos, básicos.



20 m a 350 m

MD | F

Astragalus cymbaecarpos

SAVEIRINHO

Ecologia: pastagens, clareiras de matos; em solos pobres, pedregosos e ácidos.

120 m a 820 m

IM | R

Astragalus stella

ALFAVACA-ESTRELADA*

Ecologia: pastagens e pousios; em solos secos, básicos.

90 m a 270 m

IM | RR

Astragalus hamosus

ALFAVACA-DE-GANCHO*, ALFAVACA-ANZOL

Ecologia: pastagens e pousios; principalmente em solos básicos.

10 m a 660 m

PR | F

Astragalus echinatus

ALFAVACA-RASTEIRA*

Ecologia: pastagens, clareiras de matos; em solos secos, principalmente básicos.

20 m a 340 m

MD | F

Astragalus boeticus

ALFAVACA-ESPANHOLA, CAFÉ-DE-POBRE

Ecologia: pastagens, pousios; em solos arenosos, algo nitrofilizados.

0 m a 190 m (360 m)

PR | F

Astragalus glycyphyllos

ALCAÇUZ-BASTARDO, FALSO-OROZUZ, ASTRÁGALO-DOCE

Ecologia: bosques caducifólios, por vezes ripícolas.

670 m a 880 m

PR | RRR

EN

VU

Astragalus tragacantha

ALQUITIRA-DO-ALGARVE

Ecologia: arribas litorais.

10 m a 90 m

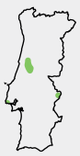
MD | R

VU

Astragalus glaux

ALFAVACA-ROSADA*

Ecologia: tomilhais e pousios; em solo seco e básico.



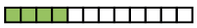
60 m a 460 m

MD | RR

Erophaca baetica

ALFAVACA-DOS-MONTES, ALFAVACA-SILVESTRE

Ecologia: orlas de matagais e bosques; geralmente em locais frescos.



10 m
a 470 m
(660 m)

IM

FFF

SUBGRUPO

JOINAS E UNHAS-DE-GATO

Reúnem-se aqui as espécies do género *Ononis* (22), incluindo a joina-das-areias (*Ononis ramosissima*) e as unhas-de-gato (*Ononis spinosa*, *O. reclinata*).

Várias das espécies de *Ononis* são extremamente raras em Portugal e outras são de complexa identificação, sendo necessário o recurso a chaves de identificação para a sua correta determinação. Além das ilustradas, ocorrem também: *Ononis laxiflora*, raríssima e apenas conhecida de solos arenosos dos leitos de cheia do Tejo Superior; *O. diffusa*, em dunas e areias litorais de norte a sul, pouco frequente; *O. broteriana*, em solos arenosos, ao longo da faixa litoral, pouco conhecida devido à complexa distinção de outras espécies, como *O. baetica* e *O. diffusa*; *O. dentata*, assinalada para arribas do litoral centro, semelhante a *O. reclinata*, da qual se distingue pelas suas sépalas em forma de espátula e com um ou mais dentes no ápice; *O. alopecuroides*, citada no passado para pousios nos arredores de Coimbra e de Lisboa, embora não seja colhida há mais de três décadas; *O. hirta*, conhecida de um único registo nos arredores de Lisboa, de meados do século XX, e considerada como regionalmente extinta.

NT

Ononis variegata

JOINA-MARINHA*

Ecologia: dunas.

0 m a 10 m

MD R

Ononis baetica

JOINA-ROSADA-DAS-AREIAS*

Ecologia: prados, clareiras de matos e pinhais; em solos arenosos.

10 m a 200 m (340 m)

IM F

VU

Ononis hackelii

JOINA-DO-SUDOESTE*

Ecologia: pastagens e prados anuais, em solos arenosos.

30 m a 170 m

LU R

Ononis cossoniana

JOINA-DAS-DUNAS*

Ecologia: prados anuais; em solos arenosos, algo nitrofilizados.

0 m a 20 m

IM RR

EN

Ononis pusilla

JOINA-PEQUENA*

Ecologia: matos baixos, prados ralos; em solos pedregosos, básicos.

30 m a 480 m

MD F

Ononis cintrana

JOINA-DOS-MATOS-PEQUENA*

Ecologia: matos baixos, prados ralos, pastagens; em solos pobres, ácidos.

10 m a 290 m

IM F

EN

Ononis biflora

JOINA-DE-DUAS-FLORES*

Ecologia: pousios; em solos básicos.

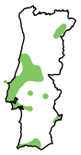
130 m a 220 m

MD RR

Ononis reclinata

UNHA-DE-GATO

Ecologia: prados anuais, em solos rochosos ou pedregosos, básicos.



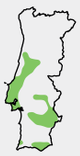
10 m a 610 m (840 m)

MD F

Ononis mitissima

TILHA-BOI, UNHA-DE-GATO-MACIA*

Ecologia: pousios, pastagens, clareiras de matos; em solos secos, básicos.



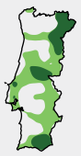
20 m a 370 m (540 m)

MD F

Ononis spinosa

UNHA-DE-GATO-ESPINHOSA, GATUNHA, RESTA-BOI

Ecologia: pousios, pastagens, bermas de caminhos; em solos secos.



10 m a 830 m (970 m)

PR FFF

Ononis pubescens

JOINA-VISCOSA-MAIOR*

Ecologia: arvense e ruderal; em solos básicos.

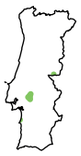
20 m a 270 m

MD F

Ononis pinnata

JOINA-PLUMOSA*

Ecologia: prados em montados e pinhais; em solo arenoso.



10 m a 210 m

IM RR

VU

Ononis natrix

JOINA-DOS-MATOS

Ecologia: prados nas margens aluvionares de rios; em solos arenosos ou pedregosos.

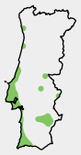
60 m a 360 m

MD R

Ononis ramosissima

JOINA-DAS-AREIAS

Ecologia: dunas e, mais raramente, em pousios e em margens aluvionares de rios; em solos arenosos ou calcários.



0 m a 240 m

MD FF

Ononis viscosa subsp. *brachycarpa*

JOINA-VISCOSA-DE-FLOR-GRANDE*

Ecologia: arvense e em pousios e clareiras de matos; em solo básico.

40 m a 240 m

IM F

Ononis viscosa subsp. *breviflora*

JOINA-VISCOSA-DE-FLOR-PEQUENA*

Ecologia: arvense e em pousios e bermas de caminhos; em solo básico.

20 m a 330 m

MD F

SUBGRUPO

ERVILHACAS E CHÍCHAROS

Reúnem-se aqui as ervilhacas, classificadas no género *Vicia*, um dos mais diversos da família, com 29 espécies já assinaladas, os chícharos (*Lathyrus*, 20), as lentilhas (*Lens*, 2) e as ervilheiras (*Pisum*, 1).

No género *Vicia*, além das espécies ilustradas, assinalam-se ainda: *V. amphicarpa*, rara e citada apenas para a Estremadura, distingue-se das espécies do grupo de *V. sativa* por produzir flores cleistogâmicas (que se autofecundam, sem chegar a abrir); *V. cordata*, dispersa na metade sul do território, distingue-se de *V. sativa* pelos seus frutos mais estreitos e nunca contraídos entre as sementes, e pelas sementes de menor dimensão; *V. articulata*, originária do Mediterrâneo Oriental e cultivada, com pouca frequência, como forrageira no Nordeste de Portugal, facilmente distinguível pelas suas estípulas muito distintas; *V. faba* (faveira), muito cultivada pelas suas sementes comestíveis (favas), persistindo durante algum tempo em terrenos em pousio; *V. ervilia*, originária da bacia mediterrânica, também cultivada e ocasionalmente escapada; *V. incana*, aparentemente rara e de ocorrência pontual na região norte; *V. eriocarpa*, pouco frequente, em searas e pousios, na metade sul do país e Beira Baixa; *V. monantha* subsp. *calcarata*, rara, apenas citada para o Barrocal algarvio; *V. onobrychioides*, rara, em pousios e clareiras de carvalhais em zonas de montanha, no Nordeste do país; *V. tetrasperma* é uma espécie colhida nas margens do rio Douro no final do século XIX, sem quaisquer registos posteriores e considerada como regionalmente extinta.

A ervilheira (*Pisum sativum* subsp. *sativum*) é cultivada por todo o país pelas suas sementes (ervilhas) e ocorre esporadicamente como escapada. No género *Lens*, além da lentilha (*L. culinaris*), ocasionalmente cultivada, há ainda que mencionar *L. lamottei*, rara, em pousios de olivais e alfarrobais, em solos básicos do Algarve e do Centro-Oeste calcário.

Pertencentes ao género *Lathyrus*, também ocorrem no território: *L. sylvestris*, em matagais e orlas de bosques, na região centro e no litoral sul, é muito semelhante a *L. latifolius* e a sua distinção é complexa; *L. setifolius*, rara, em prados secos e pedregosos, distribuída pelo interior, de Trás-os-Montes ao Alto Alentejo, semelhante a *L. sphaericus*, da qual se distingue pelo seu fruto trapezoidal (linear-oblongo em *L. sphaericus*).

Vicia sativa

ERVILHACA-COMUM, ERVILHACA-MANSA

Ecologia: arvense e ruderal; indiferente edáfica.

10 m a 830 m (1050 m)

PR FFF

Vicia angustifolia

ERVILHACA-MIÚDA, LARICA

Ecologia: arvense, clareiras de matos e pastagens.

10 m a 980 m (1550 m)

PR FFF

Vicia lutea subsp. *lutea*

ERVILHACA-AMARELA, ERVILHACA-DE-FLOR-AMARELA

Ecologia: arvense e ruderal, orlas de matagais.

10 m a 790 m (900 m)

MD FFF

Vicia lutea subsp. *vestita*

ERVILHACA-ROXA*

Ecologia: arvense e ruderal; em solos algo húmidos.

10 m a 260 m (670 m)

MD F

Vicia bithynica

ERVILHACA-TURCA, ERVILHACA-PELUDA

Ecologia: pousios, sebes, bermas de caminhos; em solos algo húmidos e perturbados.

10 m a 250 m

MD | R

Vicia lathyroides

ERVILHACA-DOS-ARRELVADOS*

Ecologia: prados e clareiras de matos.

250 m a 870 m

PR | R

Vicia pubescens

ERVILHACA-PUBESCENTE*

Ecologia: orlas de bosques e matagais, arvense e ruderal; em locais sombrios e algo húmidos.

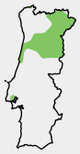
30 m a 460 m

MD | F

Vicia hirsuta

ERVILHACA-DOS-LAMEIROS, CIGERÃO

Ecologia: arvense e ruderal; geralmente em locais sombrios, solos ácidos e pedregosos.



20 m a 840 m

PR | F

Vicia disperma

ERVILHACA-BRAVA-MIÚDA*, ERVILHACA-BRAVA

Ecologia: pousios, pastagens e campos agrícolas; em solos ácidos.

20 m a 910 m (1550 m)

MD | FFF

Vicia parviflora

ERVILHACA-DOS-BREJOS*

Ecologia: arvense e em prados húmidos.

10 m a 640 m (880 m)

MD | FF

Vicia benghalensis

ERVILHACA-VERMELHA*, ERVILHACA-PURPÚREA

Ecologia: arvense e ruderal.

5 m a 500 m (1050 m)

MD | FFF

Vicia dasycarpa

ERVILHACA-GLABRA*

Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 830 m (1050 m)

PR | FFF

Vicia pseudocracca

FALSA-ERVILHACA*

Ecologia: pastagens e clareiras de matos.

120 m a 480 m

MD | FF

Vicia tenuifolia

ERVILHACA-DA-SERRA*

Ecologia: orlas de bosques e matagais.

440 m a 1240 m

MD | F

DD

Vicia vicioides

ERVILHACA-PELUDA*

Ecologia: prados; em solos pedregosos, básicos.

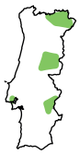
260 m a 300 m

IM | RRR

Vicia villosa

ERVILHACA-VILOSA

Ecologia: arvense e em prados e pastagens.



160 m a 740 m

IN | F

VU

Vicia peregrina

ERVILHACA-ERRANTE*, ERVILHACA-DOS-CAMPOS*

Ecologia: pastagens, pousios; em solos secos e geralmente básicos.

110 m a 230 m

PR | R

Vicia orobus

ERVILHACA-DO-PRADO*

Ecologia: bosques caducifólios; em zonas de montanha.

1230 m a 1310 m

EU | RR

VU

Vicia sepium

ERVILHACA-DOS-LAMEIROS*

Ecologia: orlas de bosques, prados húmidos.

750 m a 1210 m

PR | RR

Vicia narbonensis

FAVETA-DE-BEJA

Ecologia: orlas de bosques, margens de cursos de água; em solos frescos.

10 m a 910 m (1050 m)

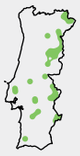
MD | R

NT

Pisum sativum subsp. elatius

ERVILHEIRA-BRAVA

Ecologia: bosques.



30 m a 760 m

MD | R

Lens nigricans

LENTILHAS-BRAVAS

Ecologia: pousios, clareiras de matos; em solos pedregosos e pobres.

120 m a 800 m

MD | RR

Lathyrus sativus

CHÍCHARO

Ecologia: cultivado e subespontâneo em pousios.

50 m a 700 m

IN | R

Lathyrus angulatus

CIZIRÃO-DE-FOLHA-ESTREITA

Ecologia: prados húmidos, pastagens, clareiras de matos; em solos húmidos e ácidos.

10 m a 840 m (1490 m)

MD | FFF

Lathyrus sphaericus

CIZIRÃO-REDONDO*

Ecologia: prados, bosques, bermas de caminhos; geralmente em solos ácidos.

40 m a 820 m (1010 m)

PR | FF

Lathyrus nissolia

CHÍCHARO-DOS-LAMEIROS*

Ecologia: lameiros e prados higrófilos perto de ribeiras ou na orla de bosques caducifólios.

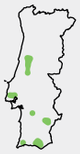
(400 m) 550 m a 800 m

PR | R

Lathyrus amphicarpos

CHÍCHARO-SUBTERRÂNEO

Ecologia: pousios, clareiras de matos. Em solos básicos, pedregosos.



40 m a 200 m (430 m)

MD | F

Lathyrus cicera

CHÍCHARO-MIÚDO, CHÍCHARO-BRAVO, ARACA

Ecologia: pousios, campos agrícolas, clareiras de matos.

20 m a 630 m (790 m)

PR | FF

Lathyrus annuus

CIZIRÃO-AMARELO, CIZIRÃO-ANUAL

Ecologia: pousios, prados húmidos, margens de linhas de água; em solos algo húmidos.

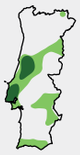
10 m a 290 m

PR | FF

Lathyrus aphaca

ERVILHACA-OLHO-DE-BONECA

Ecologia: pousios, prados húmidos, margens de linhas de água; em solos algo húmidos.



20 m a 710 m (830 m)

PR | F

Lathyrus clymenum

CIZIRÃO-DAS-TORRES, CHICHARÃO-DE-TORRES

Ecologia: matagais, sebes, rochedos; em solos secos e pedregosos.

10 m a 570 m (830 m)

MD | FFF

Lathyrus ochrus

CHÍCHARO-PRETO, ERVILHACA-DOS-CAMPOS

Ecologia: campos agrícolas, sebes, prados húmidos.

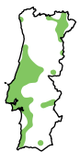
10 m a 330 m (500 m)

PR | FF

Lathyrus hirsutus

CHÍCHARO-PELUDO, CHÍCHARO-VERRUCOSO*

Ecologia: Prados húmidos; em solos ácidos e húmidos.



10 m a 720 m

PR | F

Lathyrus niger

ERVILHACA-AMARGA-PRETA*

Ecologia: bosques; em locais sombrios.

(20 m) 560 m a 1200 m

PR R

Lathyrus linifolius

CIZIRÃO-FOLHA-DE-LINHO*

Ecologia: prados de montanha, orlas de bosques ripícolas; em locais húmidos e sombrios.

620 m a 1220 m

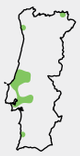
EU R

VU

Lathyrus nudicaulis

CHÍCHARO-DESPIDO*, CHÍCHARO-DOS-BREJOS*

Ecologia: prados e matos higrófilos, brejos; em solos arenosos e húmidos.



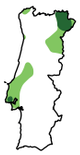
10 m a 310 m (690 m)

IB R

Lathyrus latifolius

CIZIRÃO

Ecologia: orlas de matagais, sebes.



20 m a 800 m

MD F

Lathyrus odoratus

ERVILHACA-DE-CHEIRO

Ecologia: cultivado e subespontâneo em terrenos perturbados.

20 m a 430 m

IN R

NT

Lathyrus pratensis

CHÍCHARO-DOS-PRADOS*

Ecologia: prados húmidos, lameiros, orlas de bosques; em zonas de montanha.

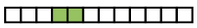
660 m a 1090 m

PR RR

Lathyrus tingitanus

CHÍCHARO-DOS-AÇORES, CHÍCHARO-DE-MARROCOS

Ecologia: ruderal e por vezes em margens de cursos de água e orlas de bosques.



10 m a 400 m (720 m)

MD F

SUBGRUPO

GIESTAS E AFINS

Apresentam-se neste subcapítulo as espécies de leguminosas arbustivas com hábito retamoide (multicaules, com caules delgados, inermes e com folhas de pequena dimensão) dos géneros *Cytisus* (6), *Retama* (2), *Spartium* (1) e, ainda, três espécies do género *Genista* com aparência semelhante (*G. florida*, *G. cinerascens* e *G. obtusiramea*). Englobam-se ainda outras leguminosas arbustivas não espinhosas (inermes) dos géneros *Adenocarpus* (1), *Anagyris* (1) e *Teline* (1).

No género *Genista*, além das apresentadas, foi também citada *G. obtusiramea*, aparentemente rara e circunscrita aos locais de maior altitude da serra da Estrela, mas sem registos recentes que confirmem a sua ocorrência em Portugal. No género *Adenocarpus* ocorrem ainda *A. hispanicus* subsp. *gredensis*, com distribuição restrita às serras da Estrela e da Gardunha (considerada em perigo de extinção em Portugal), e *A. argyrophyllus*, apenas conhecida nos arredores de Penha Garcia (avaliada como vulnerável em Portugal). Ambas têm sido reiteradamente confundidas, mas distinguem-se pela cor e revestimento das suas folhas (prateadas ou douradas e seríceas em ambas as páginas em *A. argyrophyllus*; verde-escuras a verde-glaucas e com página superior da folha glabra, ou glabrescente, em *A. hispanicus* subsp. *gredensis*). *Teline monspessulana* é um arbusto nativo da bacia mediterrânica, cultivado como ornamental e pontualmente subespontâneo.

Retama monosperma

PIORNO-BRANCO, RETAMA-BRANCA

Ecologia: matagais em solos arenosos; cultivada ao longo dos taludes de estradas.

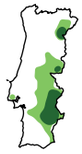
0 m a 120 m (350 m)

MD | F

Retama sphaerocarpa

PIORNO-AMARELO, PIORNEIRA, RETAMA-AMARELA

Ecologia: matagais, pastagens; em solos secos, pobres e ácidos.



20 m a 510 m (1430 m)

IM | FF

Genista cinerascens

PIORNO-DE-FOLHAS-PEQUENAS*

Ecologia: Matagais; em solos pedregosos ou rochosos, de montanha.

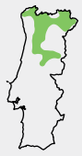
990 m a 1820 m

IB | R

Genista florida

PIORNO-DOS-TINTUREIROS

Ecologia: matagais, orlas de bosques e sebes; em zonas montanhosas.



380 m a 1650 m (1880 m)

MD | F

Cytisus multiflorus

GIESTA-BRANCA

Ecologia: matos, pastagens; em solos ácidos e pobres.

120 m a 1200 m (1580 m)

IB | FFF

Cytisus oromediterraneus

PIORNO-DA-ESTRELA, PIORNEIRA-DA-ESTRELA

Ecologia: matagais de alta montanha; em solos ácidos e pedregosos.

1540 m a 1980 m

EU | F

Cytisus scoparius

GIESTA-AMARELA, GIESTEIRA-DAS-VASSOURAS, CHAMIÇA

Ecologia: matos, orlas florestais, sebes, bermas de caminhos; em solos ácidos.

30 m a 1120 m (1450 m)

EU | FF

Cytisus striatus

MAIAS, GIESTA-NEGRAL, GIESTEIRA-DAS-SERRAS

Ecologia: matagais, pastagens, sebes, bermas de caminhos; em solos ácidos.

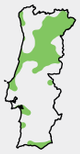
20 m a 1290 m (1590 m)

IM | FFF

Cytisus grandiflorus

GIESTA-DAS-SEBES

Ecologia: matagais e orlas de pinhais; em solos arenosos e algo nitrofilizados, ácidos.



10 m a 1430 m (1670 m)

IM | F

Cytisus arboreus subsp. *baeticus*

GIESTA-ARBÓREA, GIESTEIRA-DO-SUL

Ecologia: orlas de bosques, margens de cursos de água; em solos frescos, ácidos.

20 m a 350 m

IM | F

Spartium junceum

GIESTA-DOS-JARDINS

Ecologia: naturalizada em solos arenosos ou básicos; cultivada ao longo dos taludes de estradas.

10 m a 490 m (700 m)

IN | F

Anagyris foetida

FEDEGOSA

Ecologia: sebes e matagais; em solos pedregosos, básicos.

20 m a 360 m

MD | R

Adenocarpus anisochilus

CODEÇO-DE-MONCHIQUE

Ecologia: orlas de bosques e matagais; em solos profundos e ácidos.

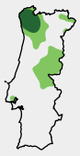
20 m a 730 m (870 m)

LU | F

Adenocarpus lainzii

CODEÇO

Ecologia: matagais em terrenos incultos; em solos ácidos, perturbados e algo húmidos.



10 m a 890 m (1090 m)

IB | FF

Adenocarpus complicatus

CODEÇO-DO-INTERIOR

Ecologia: orlas de bosques e matagais, terrenos incultos; em solos ácidos.

(80 m) 210 m a 1180 m (1610 m)

EU | FF

Adenocarpus telonensis

CODEÇO-PRETO*, CODEÇO-DO-ALENTEJO*

Ecologia: orlas de bosques perenifólios; em solos ácidos.

200 m a 330 m

MD | RR

SUBGRUPO

TOJOS E GIESTAS ESPINHOSAS

Estão reunidas neste subgrupo as leguminosas arbustivas mais ou menos espinhosas, incluindo a maioria das espécies do género *Genista* (14) e as espécies dos géneros *Ulex* (10), *Stauracanthus* (3), *Pterospartum* (1), *Echinospartium* (1) e *Calicotome* (1).

No género *Genista* assinala-se *Genista scorpius*, rara e de ocorrência muito localizada em Portugal, circunscrita a dois locais no vale do Douro Internacional (considerada em perigo de extinção em Portugal), e duas subespécies de *Genista hirsuta*: subsp. *hirsuta*, no Alentejo e na serra do Caldeirão; subsp. *algarbiensis*, no litoral sul e Barrocal algarvio, que se diferenciaria por apresentar espinhas e ramas estéreis simples (pinadas na subsp. *hirsuta*) e inflorescências curtas e com poucas flores (multifloras na subsp. *hirsuta*). No género *Ulex* referem-se ainda *U. argenteus* subsp. *subsericeus*, rara e restrita ao Sotavento algarvio e *U. australis* subsp. *australis*, também presente no Sotavento algarvio e subindo ao longo do vale do Guadiana até ao Alentejo. Estas subespécies são bastante semelhantes, distinguindo-se pelo revestimento de pelos no caule, retos e aplicados em *U. argenteus* subsp. *subsericeus*, enrolados ou ondulados em *U. australis* subsp. *australis*. No Noroeste do país ocorre *Ulex europaeus* subsp. *europaeus*, que se diferencia, com alguma dificuldade, da subsp. *latebracteatus*, mais comum, por apresentar bractéolas menores, mais estreitas e com ápice agudo.

Genista triacanthos

TOJO-GATANHO-MENOR, ARRANHA-LOBO

Ecologia: matos, bosques; em solos ácidos.

10 m a 560 m (1540 m)

IM | FFF

Genista tournefortii

ALIAGA-DA-ESTREMADURA

Ecologia: matos, orlas de bosques; em solos pedregosos, básicos.

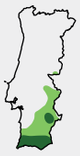
30 m a 820 m

IM | F

Genista hirsuta

TOJO-SOVELÃO, TOJO-DO-SUL, ALIAGA-MERINA

Ecologia: matos; em solos pobres e pedregosos.



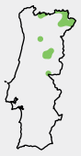
10 m a 430 m (640 m)

IM | FF

Genista anglica

ALIAGA

Ecologia: matos higrófilos, turfeiras; em zonas de montanha.



580 m a 1920 m

EU | R

VU

Genista berberidea

ARRANHA-LOBOS

Ecologia: matos higrófilos, turfeiras.

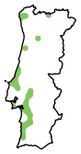
20 m a 760 m

IB | RR

Genista ancistrocarpa

ALIAGA-MAIOR*

Ecologia: matos higrófilos, brejos, turfeiras.



10 m a 350 m (1340 m)

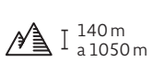
IM | R

NT

Genista falcata

TOJO-GADANHO-MAIOR

Ecologia: matagais e bosques; em solos ácidos.



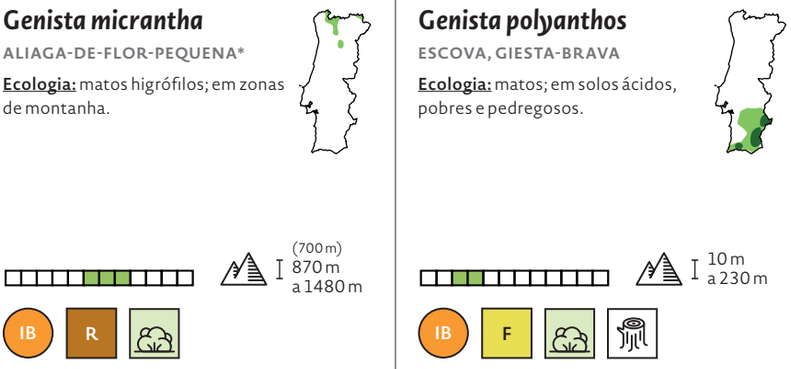
Genista micrantha

ALIAGA-DE-FLOR-PEQUENA*

Ecologia: matos higrófilos; em zonas de montanha.

(700 m) 870 m a 1480 m

IB R



Genista polyanthos

ESCOVA, GIESTA-BRAVA

Ecologia: matos; em solos ácidos, pobres e pedregosos.

10 m a 230 m

IB F

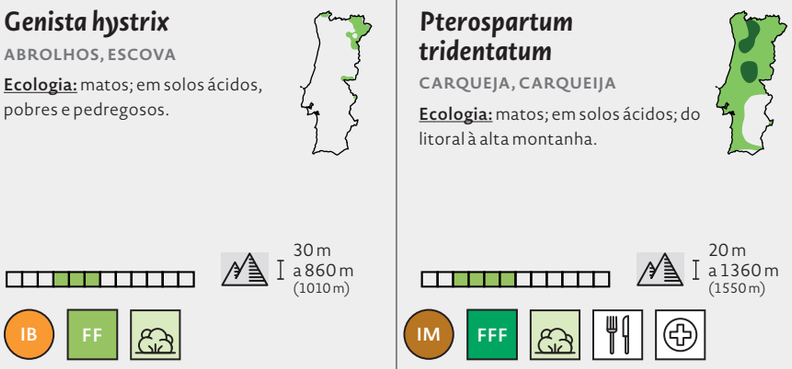
Genista hystrix

ABROLHOS, ESCOVA

Ecologia: matos; em solos ácidos, pobres e pedregosos.

30 m a 860 m (1010 m)

IB FF



Pterospartum tridentatum

CARQUEJA, CARQUEIJA

Ecologia: matos; em solos ácidos; do litoral à alta montanha.

20 m a 1360 m (1550 m)

IM FFF

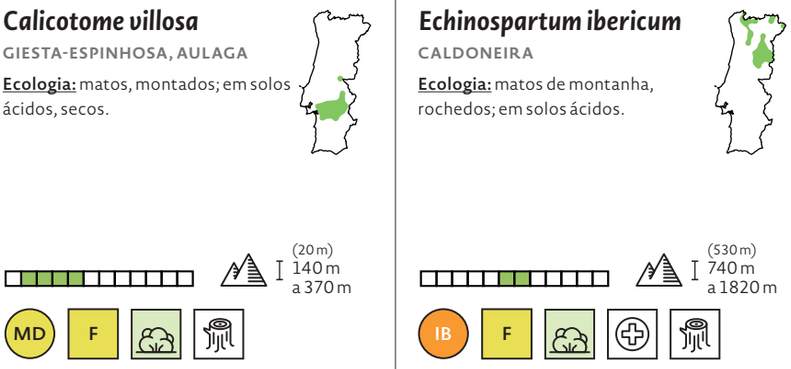
Calicotome villosa

GIESTA-ESPINHOSA, AULAGA

Ecologia: matos, montados; em solos ácidos, secos.

(20 m) 140 m a 370 m

MD F



Echinospartum ibericum

CALDONEIRA

Ecologia: matos de montanha, rochedos; em solos ácidos.

(530 m) 740 m a 1820 m

IB F

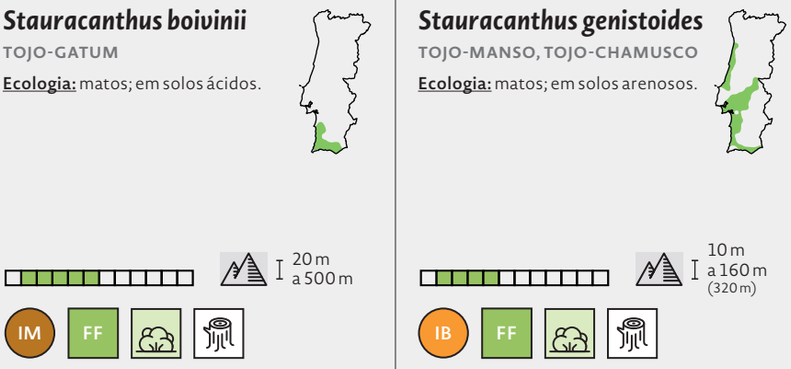
Stauracanthus boivinii

TOJO-GATUM

Ecologia: matos; em solos ácidos.

20 m a 500 m

IM FF



Stauracanthus genistoides

TOJO-MANSO, TOJO-CHAMUSCO

Ecologia: matos; em solos arenosos.

10 m a 160 m (320 m)

IB FF

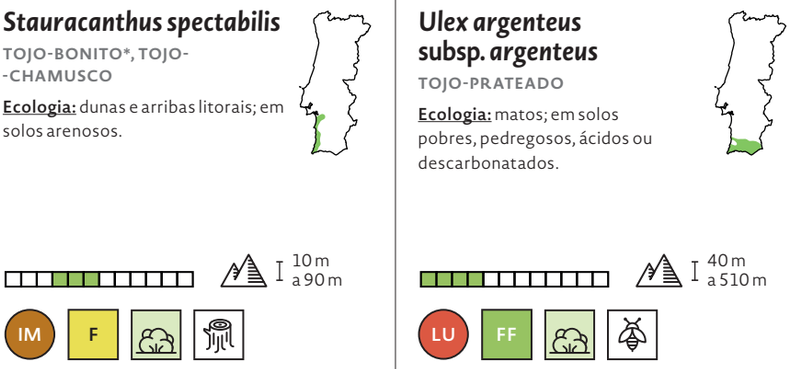
Stauracanthus spectabilis

TOJO-BONITO*, TOJO-CHAMUSCO

Ecologia: dunas e arribas litorais; em solos arenosos.

10 m a 90 m

IM F



Ulex argenteus subsp. argenteus

TOJO-PRATEADO

Ecologia: matos; em solos pobres, pedregosos, ácidos ou descarbonatados.

40 m a 510 m

LU FF

VU

Ulex erinaceus

TOJO-DE-SAGRES

Ecologia: matos em arribas litorais; em solos pedregosos, derivados de calcários.

10 m a 90 m

LU R

Ulex eriocladus

TOJO-PRATEADO-DO-ALENTEJO*

Ecologia: matos; em solos ácidos.

150 m a 330 m (540 m)

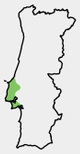
IB F

LC

Ulex densus

TOJO-DA-CHARNECA, TOJO-GATUNHO

Ecologia: matos; em solos pedregosos, derivados de calcários.



20 m a 270 m

LU FF

Ulex airensis

TOJO-DA-SERRA-DE-AIRE*

Ecologia: matos; em solos de origem calcária ou cascalhos consolidados.

50 m a 390 m

LU FF

LC

LC

Ulex australis subsp. *welwitschianus*

TOJO-DO-SADO*, TOJO-MOURISCO*

Ecologia: matos; em solos arenosos, ácidos.

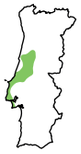
10 m a 270 m (420 m)

LU FF

Ulex jussiaei

TOJO-DURÁZIO

Ecologia: matos, arribas litorais; em solos ácidos, algo perturbados.



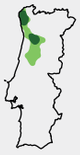
10 m a 760 m (1050 m)

LU FF

Ulex micranthus

TOJO-GATUNHO

Ecologia: matos; em solos ácidos.



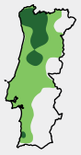
20 m a 820 m (1070 m)

IB R

Ulex minor

TOJO-MOLAR

Ecologia: matos higrófilos; em solos ácidos e pobres.



10 m a 1170 m (1550 m)

EU FFF

LC

Ulex europaeus subsp. *latebracteatus*

TOJO-ARNAL-DO-LITORAL*

Ecologia: matos, orlas de bosques; em solos ácidos, com alguma humidade e algo perturbados.

10 m a 790 m

IB FF

28. EUFÓRBIAS E AFINS

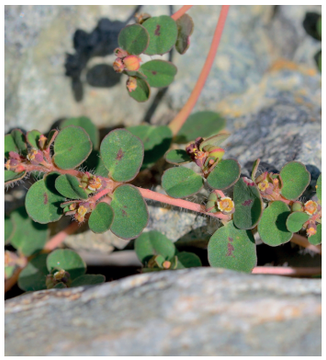
Reúnem-se neste capítulo as plantas incluídas nas famílias Euphorbiaceae e Phyllantaceae.

As euforbiáceas constituem uma família botânica representada em Portugal continental por cerca de 40 espécies, a maioria das quais no género *Euphorbia* (30). Os restantes géneros são *Chamaesyce* (cinco espécies), *Mercurialis* (4), *Chrozophora* e *Ricinus*, ambos com apenas uma espécie.

O género *Euphorbia* é particularmente diverso, incluindo espécies com morfologias e biologias muito distintas, desde ervas anuais (*e. g.*, *E. pterococca*) a arbustos (*e. g.*, *E. pedroi*) e ocupando uma grande variedade de *habitats*, incluindo dunas instáveis (*E. paralias*), zonas húmidas (*E. hirsuta*), pastagens e clareiras de matos (*E. oxyphylla*), campos agrícolas (*E. helioscopia*) e bosques caducifólios (*E. amygdaloides*). Não ilustradas no guia, ocorrem também: *E. esula*, perene, que habita prados em solos pedregosos, pouco frequente e de distribuição esporádica, de norte a sul, passível de confusão com *E. segetalis*; *E. angulata*, na orla e sobcoberto de bosques caducifólios no Nordeste transmontano; *E. paniculata* subsp. *paniculata*, em orlas de matos, em locais algo sombrios e húmidos, no Alentejo; *E. matritensis*, em locais pedregosos da Beira Interior e Trás-os-Montes, mal conhecida; *E. medicaginea*, raríssima e assinalada apenas para o Barrocal algarvio, onde ocorre em locais perturbados pelo Homem; *E. flavicoma*, recentemente identificada em Portugal (avaliada como vulnerável em Portugal) e conhecida de um único local no Centro-Oeste; *E. sulcata*, rara, de ocorrência ocasional nos solos básicos do Barrocal algarvio e Alentejo.

O género *Chamaesyce* reúne cinco espécies de plantas anuais, prostradas e com folhas opostas, das quais apenas *C. serpens* não está ilustrada no guia. É originária da América tropical e ocorre na metade sul do território, em locais com solo compactado, como caminhos e fendas de calçada.

As filantáceas (Phyllantaceae) são uma família predominantemente tropical, anteriormente integradas nas euforbiáceas. Possuem um único representante em Portugal, o tamujo (*Flueggea tinctoria*), um arbusto dioico, decíduo, espinhoso e muito ramificado, que ocorre em leitos e margens pedregosas de cursos de água de regime torrencial.



Chamaesyce canescens

MALEITEIRA-DOS-CAMINHOS*

Ecologia: locais pisoteados: caminhos, pastagens, fendas de calçada.

40 m a 280 m

PR | F

Chamaesyce maculata

MALEITEIRA-MACULADA*

Ecologia: locais pisoteados: caminhos, fendas de calçada.

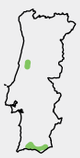
10 m a 760 m (920 m)

IN | FF

Chamaesyce nutans

MALEITEIRA-NUTANTE*

Ecologia: arvense.



10 m a 100 m

IN | R

Chamaesyce peplis

MALEITEIRA-DAS-PRAIAS

Ecologia: praias e dunas litorais.

0 m a 20 m

PR | F

Euphorbia peplus

ÉSULA-REDONDA, SARMENTO

Ecologia: campos agrícolas, locais humanizados, clareiras de matos.

10 m a 490 m (760 m)

PR | FFF

Euphorbia pterococca

ÉSULA-ANGULOSA

Ecologia: campos agrícolas, locais humanizados, clareiras de matos.

20 m a 370 m (1270 m)

MD | F

Euphorbia helioscopia

ERVA-MALEITEIRA, TITÍMALO-DOS-VALES

Ecologia: campos agrícolas, pousios, pastagens.

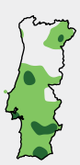
5m a 440 m (660 m)

PR | FFF

Euphorbia exigua

ÉSULA-MENOR, TITÍMALO-MENOR

Ecologia: campos agrícolas, pousios, pastagens, clareiras de matos.



10 m a 510 m (1010 m)

PR | FFF

Euphorbia falcata

LEITEIRA-DAS-TRÊS-QUILHAS

Ecologia: campos agrícolas, pousios, pastagens.

20 m a 640 m (1010 m)

PR | F

Euphorbia paralias

MORGANHEIRA-DAS-PRAIAS

Ecologia: duna primária.

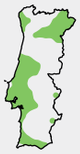
0 m a 30 m

MD | FF

Euphorbia segetalis

ALFORVA-BRAVA

Ecologia: matos, pastagens, bermas de caminhos, campos cultivados; em locais pedregosos.



10 m a 670 m (1160 m)

MD | FF

LC

Euphorbia transtagana

LEITEIRA-DO-SUDOESTE*

Ecologia: matos xerofílicos; em solos ácidos, preferentemente arenosos.

20 m a 250 m

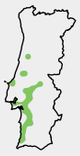
IM | F

NT

Euphorbia uliginosa

LEITEIRA-DOS-BREJOS*

Ecologia: matos higrófilos em brejos e outras zonas húmidas.



20 m a 150 m

IB | R

Euphorbia boetica

LEITEIRA-DOS-PINHAIS*

Ecologia: matos e clareiras de pinhais, em solos arenosos.

10 m a 160 m

IB | F

Euphorbia terracina

ALFORVA-DO-LITORAL*

Ecologia: cultivos, incultos, dunas; em locais perturbados.

0 m a 70 m (340 m)

MD | F

Euphorbia portlandica

ALFORVA-DAS-ARRIBAS*

Ecologia: arribas litorais, raramente em dunas estabilizadas.

0 m a 80 m

EU | F

Euphorbia hirsuta

LEITEIRA-DAS-RIBEIRAS*, ÉSULA-LANOSA*, TITÍMALO-LANOSO*

Ecologia: prados higrófilos, perto de cursos de água e lagoas.

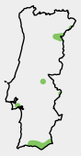
10 m a 110 m

MD | F

Euphorbia serrata

LEITEIRA-DENTADA, LEITEIRA-SERRADA

Ecologia: pastagens, bermas de caminhos.



10 m a 350 m

MD | F

Euphorbia dulcis

ÉSULA-DO-BOSQUE*, EUFÓRBIA-DOCE*

Ecologia: bosques caducifólios ou ripícolas.

20 m a 1100 m

EU | F

Euphorbia amygdaloides

LEITEIRA-DO-BOSQUE

Ecologia: bosques e sebes.

20 m a 840 m (1050 m)

PR | F

Euphorbia pedroi

TABAIBA-DO-ESPICHEL*, EUFÓRBIA-DE-GOMES-PEDRO

Ecologia: arribas calcárias, rechãs; em solos pedregosos e incipientes de origem calcária.

10 m a 120 m

LU | RR

Euphorbia paniculata subsp. *monchiquensis*

LEITEIRA-DE-MONCHIQUE*, TITÍMALO-DE-MONCHIQUE*

Ecologia: orlas de bosques e matagais ripícolas; em substratos ácidos.

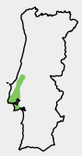
40 m a 590 m (700 m)

IB | F

Euphorbia paniculata subsp. *welwitschii*

LEITEIRA-DA-ESTREMADURA*, TITÍMALO-DA-ESTREMADURA*

Ecologia: matos; em substratos calcários.



90 m a 650 m

LU | R

Euphorbia clementei

LEITEIRA-DO-BARROCAL*

Ecologia: matos; em solos básicos.

40 m a 320 m

IM | R

Euphorbia hyberna

LEITEIRA-DE-MONTANHA*

Ecologia: orlas de bosques caducifólios ou ripícolas; em zonas de montanha.

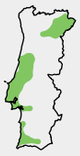
860 m a 1260 m

EU | RR

Euphorbia characias

TROVISCO-MACHO, MALEITEIRA-MAIOR, TITÍMALO-MAIOR

Ecologia: matos, orlas de bosques, sebes; preferentemente em solos básicos.



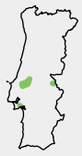
10 m a 580 m (1090 m)

MD | FF

Euphorbia nicaeensis

LEITEIRA-DE-NICE*

Ecologia: bermas de caminhos, sebes, orlas de matos; em solos básicos.



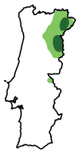
40 m a 640 m

MD | RR

Euphorbia oxyphylla

LEITAREGA, ENGORDA-PIÇAS, EUFÓRBIA-NORDESTINA*

Ecologia: pastagens, matos, bermas de caminhos; em solos ácidos.



(130 m) 280 m a 920 m (1120 m)

IB | F

Euphorbia lathyris

MORGANHEIRA

Ecologia: naturalizada em campos agrícolas e bermas de caminhos.

20 m a 800 m

IN | R

Chrozophora tinctoria

TORNASSOL-DOS-TINTUREIROS

Ecologia: ruderal e arvense; incultos, leitos e margens secas.

10 m a 300 m

MD | F

Mercurialis ambigua

URTIGA-MORTA, BARREDOIRO, BASALHO

Ecologia: cultivos, rochedos, muros, orlas de matagais e bosques.

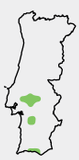
10 m a 540 m (820 m)

MD | FFF

Mercurialis elliptica

URTIGA-MORTA-DAS-AREIAS*

Ecologia: locais perturbados, em solos arenosos.



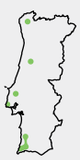
10 m a 150 m

IM | R

Mercurialis perennis

URTIGA-MORTA-DO-BOSQUE*, MERCURIAL-DOS-BOSQUES*

Ecologia: bosques; em solos frescos e locais algo sombrios.



50 m a 700 m

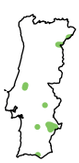
PR | R

NT

Mercurialis tomentosa

URTIGA-MORTA-TOMENTOSA*

Ecologia: matos abertos, bermas e taludes, em solos pedregosos ou arenosos.



120 m a 370 m

EU | R

Ricinus communis

RÍCINO

Ecologia: naturalizado em entulhos, incultos e terrenos perturbados.

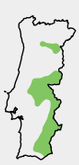
10 m a 170 m (340 m)

IN | FF

Flueggea tinctoria

TAMUJO

Ecologia: leitos pedregosos de cursos de água temporários.



20 m a 340 m

IB | F

29. UMBELÍFERAS

As umbelíferas (família Apiaceae) são uma das famílias com maior diversidade de espécies em Portugal, com cerca de 112 espécies, distribuídas por 53 géneros.

Esta família inclui várias espécies cultivadas pelo Homem e amplamente utilizadas na alimentação, incluindo as cenouras (*Daucus carota* subsp. *sativus*), o aipo (*Apium graveolens* var. *dulce*), o funcho ou erva-doce (*Foeniculum vulgare* var. *dulce*), a salsa (*Petroselinum crispum*) e os coentros (*Coriandrum sativum*). Engloba também diversas espécies com intenso odor, como o aneto (*Anethum graveolens*), o bruco-fétido (*Margotia gummifera*) e a tápsia-fétida (*Elaeoselinum foetidum*), e espécies extremamente venenosas, como a cicuta (*Conium maculatum*) e o embude (*Oenanthe crocata*), as quais podem ser confundidas com algumas espécies comestíveis e provocar a morte após a sua ingestão.

SUBGRUPO

UMBELÍFERAS DE ASPETO DISTINTO

Neste subgrupo apresentam-se as plantas dos géneros *Eryngium* (dez espécies), *Bupleurum* (8), *Hydrocotyle* (2), *Lilaeopsis* (1) e *Sanicula* (1), cujo aspeto geral difere significativamente dos restantes géneros de umbelíferas.

No género *Eryngium* ocorrem também em Portugal continental *E. aquifolium*, raríssima e assinalada em taludes e pousios, em solos básicos do Baixo Alentejo, e *E. viviparum*, também raríssima, conhecida de um único charco temporário em Trás-os-Montes. Ambas estão ameaçadas de extinção.

As espécies do género *Bupleurum* são bastantes variáveis no seu porte, variando desde herbáceas, como a perfolhada (*B. lancifolium*), até arbustos, como a beleza (*B. fruticosum*). Além das espécies ilustradas, ocorrem também em Portugal continental: *B. tenuissimum*, de presença ocasional em pousios sobre solos básicos no litoral centro, semelhante a *B. gerardii* pelo seu aspeto delgado, mas da qual se distingue por ter frutos papilosos; *B. rigidum* subsp. *rigidum*, conhecida de poucos locais no Centro-Oeste calcário, bastante mais rara do que a subsp. *paniculatum*, da qual se distingue por ter folhas basais obovadas e mais largas. Menciona-se ainda *B. rotundifolium*, colhida no final do século XIX no Alto Minho, mas que não voltou a ser registada desde então, assumindo-se a sua extinção regional.

Hydrocotyle vulgaris

TREVÃO

Ecologia: margens de lagoas e outros locais muito húmidos.

5 m a 80 m (430 m)

EU | FF

Hydrocotyle bonariensis

CHAPÉUS

Ecologia: naturalizado em margens de lagoas e zonas húmidas; em solo arenoso.

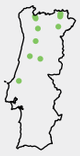
0 m a 30 m

IN | F

Sanicula europaea

SANÍCULA

Ecologia: bosques caducifólios; em zonas de montanha.



360 m a 1090 m

PR | RR

Lilaeopsis carolinensis

FALSA-GRAMA-AQUÁTICA*

Ecologia: naturalizada em arrozais e sítios encharcados.

0 m a 10 m

IN | RR

Eryngium tenue

CARDETE

Ecologia: clareiras de matos, pastagens; solos secos, pedregosos; acidófila.

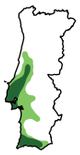
(15 m) 100 m a 850 m (980 m)

IM | F

Eryngium dilatatum

CARDO-AZUL-DOS-MATOS

Ecologia: clareiras de matos; solos secos, pedregosos.



20 m a 360 m (540 m)

IM | F

Eryngium campestre

CARDO-CORREDOR, CARDO-DE-PALMA

Ecologia: pousios, pastagens; solos secos, pedregosos.

10 m a 830 m (1020 m)

PR | FFF

LC

Eryngium duriaei

CARDO-VERDE*

Ecologia: orlas de bosques e matos, taludes; em locais frescos, em zonas de montanha.

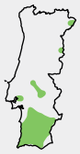
(450 m) 650 m a 1860 m

IB | R

Eryngium corniculatum

CARDO-DAS-LAGOAS

Ecologia: charcos e outros locais temporariamente encharcados.



30 m a 710 m (850 m)

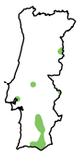
MD | F

VU

Eryngium galioides

CARDO-AZUL-DOS-CHARCOS*

Ecologia: charcos e outros locais temporariamente encharcados.



30 m a 850 m

IB | R

Eryngium maritimum

CARDO-MARÍTIMO, CARDO-ROLADOR

Ecologia: dunas.

0 m a 20 m

PR | FFF

Eryngium pandanifolium

PITEIRÃO

Ecologia: naturalizado nas margens de cursos de água, lagoas, valas e arrozais.

10 m a 30 m

IN | F

Bupleurum semicompositum

BUPLEURO-MARINHO*

Ecologia: arribas litorais, sapais e estuários; em solos salgadiços.

0 m a 110 m

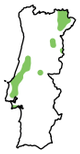
MD | R

NT

Bupleurum gerardi

BUPLEURO-DE-GERARD*

Ecologia: clareiras de matos, prados; geralmente em solos básicos.



70 m a 780 m

MD | R

Bupleurum lancifolium

PERFOLHADA

Ecologia: arvense; em solos básicos.

50 m a 290 m

MD | F

NT

Bupleurum fruticosum

BELEZA, MATA-BOI

Ecologia: sebes e orlas de matagais; em solos frescos.

10 m a 400 m (540 m)

MD F

Bupleurum acutifolium

BUPLEURO-DO-CERCAL*, BELEZA-DO-CERCAL*

Ecologia: clareiras de matos; em locais soalheiros e solos pedregosos.

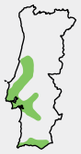
130 m a 320 m

LU RR

Bupleurum rigidum subsp. *paniculatum*

BUPLEURO-RÍGIDO*

Ecologia: clareiras de matos; em locais soalheiros e solos pedregosos, básicos.



30 m a 340 m (460 m)

MD FF

SUBGRUPO

FUNCHO, CICUTA E AFINS

Estão reunidas neste subgrupo as plantas dos géneros *Oenanthe* (seis espécies), *Conopodium* (4), *Bunium* (3), *Anthriscus* (2), *Pimpinella* (2), *Scandix* (2), *Seseli* (2), *Smyrnium* (2) e ainda vários géneros representados por uma única espécie: *Anethum*, *Berula*, *Bifora*, *Chaerophyllum*, *Conium*, *Crithmum*, *Foeniculum*, *Kundmannia*, *Lagoecia*, *Magydaris*, *Prangos*, *Ridolfia*, *Myrrhoides* e *Physospermum*.

Não ilustradas no guia, assinalam-se também: *Bunium macuca* e *Bunium bulbocastanum*, duas espécies mal conhecidas, a primeira citada no passado para a serra da Arrábida e para o Alto Alentejo, mas sem quaisquer registos recentes de ocorrência, e a segunda assinalada para o Barrocal algarvio, onde ocorre em clareiras de matos em solo pedregoso; *Conopodium marianum*, dispersa na metade sul do país; *Conopodium pyrenaeum*, em zonas de montanha, do Norte e do Centro, acima dos 750 metros de altitude; *Oenanthe fistulosa*, em prados húmidos, distribuída principalmente no litoral centro; *Oenanthe silaifolia*, rara e apenas assinalada para vales fluviais pouco alterados, em Trás-os-Montes; *Pimpinella major*, confirmada recentemente nas serras do Norte de Trás-os-Montes, habitando orlas de bosques ripícolas e caducifólios, em solos algo húmidos; *Berula erecta*, colhida no passado nas margens de zonas húmidas, em vários locais da Beira Litoral, mas da qual não existem quaisquer registos de ocorrência desde a década de 80 do século XX, suspeitando-se de que possa estar regionalmente extinta; *Anethum graveolens*, citada no passado para os solos básicos do Algarve e do Alto Alentejo, em searas e campos de cultivo. Outrora cultivada, existem algumas dúvidas quanto ao seu carácter autóctone.

Scandix australis

AGULHEIRA-MENOR

Ecologia: arvense, clareiras de matos.

70 m a 420 m

MD R

Scandix pecten-veneris

AGULHA-DE-PASTOR, ERVA-AGULHA, GARFINHOS

Ecologia: arvense.

20 m a 630 m (820 m)

PR FFF

Oenanthe globulosa

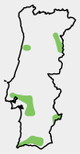
EMBUDE-GLOBULOSO*

Ecologia: prados húmidos e charcos temporários.

Oenanthe pimpinelloides

EMBUDE-FOLHA-DE-PIMPINELA*

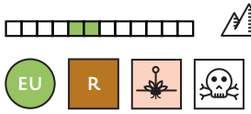
Ecologia: prados húmidos.



Oenanthe lachenalii

BRUCO-DE-SALVATERRA, EMBUDE-LITORAL*

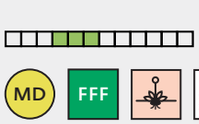
Ecologia: prados húmidos.



Oenanthe crocata

EMBUDE, RABAÇAS, PREGO-DO-DIABO, SALSA-PARRILHA

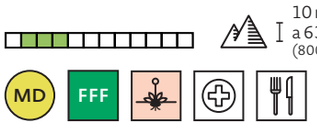
Ecologia: prados húmidos, ribeiros, lagoas; anfíbia; indiferente edáfica.



Smyrnium olusatrum

SALSA-DE-CAVALO, CEGUDES, AIPO-DE-CAVALO

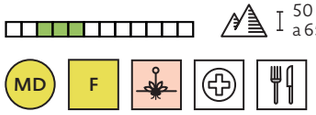
Ecologia: orlas de bosques ripícolas, olivais em pousio, terrenos incultos, base de escarpas; em locais sombrios; nitrófila.



Smyrnium perfoliatum

SALSA-DE-CAVALO-PERFOLIADA*

Ecologia: orlas de bosques, campos agrícolas; em locais sombrios; nitrófila.



Seseli montanum subsp. *peixotoanum*

COMINHO-DOS-MONTES*

Ecologia: clareiras de matos; em solos ultrabásicos.

580 m a 950 m

IB R

Seseli tortuosum

SALSA-DAS-PRAIAS, COMINHO-DAS-AREIAS, COMINHO-DE-MARSELHA

Ecologia: dunas, raramente em arribas e taludes de salinas.

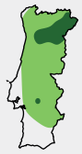
0 m a 70 m

PR FF

Anthriscus caucalis

ANTRISCOS*

Ecologia: pousios, sebes e orlas de matagais; em locais algo nitrofilizados e secos.



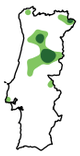
30 m a 800 m (1020 m)

PR FFF

Anthriscus sylvestris

ERVA-CICUTÁRIA, CICUTA-DOS-BOSQUES

Ecologia: pousios, sebes e orlas de matagais; em locais algo nitrofilizados e húmidos.



150 m a 1330 m

PR R

Bifora testiculata

COENTROS-BRAVOS*

Ecologia: arvense; em solos básicos.

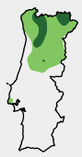
190 m a 250 m

PR RR

Physospermum cornubiense

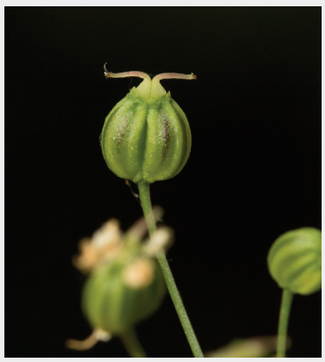
FALSO-BRUCO-DOS-BOSQUES*

Ecologia: clareiras de matos e bosques; em solos ácidos.



30 m a 1340 m

EU FF



Myrrhoides nodosa

MIRROIDES*

Ecologia: orlas de bosques, prados, sebes; em locais sombrios, nitrófila.

170 m a 640 m

PR R

Chaerophyllum temulum

CEREFOLHO, CEREFÓLIO

Ecologia: orlas de bosques e matagais; em solos frescos, algo nitrófila.

70 m a 970 m (1420 m)

PR FF

Bunium pachypodum

MACUCA-DE-PÉ-GROSSO*

Ecologia: clareiras de matos; em solos básicos.

60 m a 70 m

MD | RR

Pimpinella villosa

ERVA-DOCE-BASTARDA

Ecologia: clareiras de matos, bermas de caminhos; geralmente em solos ácidos.

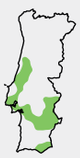
5 m a 760 m

IM | FFF

Ridolfia segetum

ENDRO, FUNCHO-BASTARDO

Ecologia: campos agrícolas, pousios; geralmente em solo básico.



20 m a 260 m

MD | F

Conium maculatum

CICUTA, CEGUDE, ANSARINA-MALHADA

Ecologia: orlas de bosques ripícolas, terrenos incultos; nitrófila.

10 m a 830 m (1050 m)

PR | FFF

Conopodium majus subsp. *marizianum*

AGREICHO, CASTANHA-SUBTERRÂNEA-MENOR, BATATA-DA-ÍNDIA

Ecologia: bosques e matagais; em solos ácidos.

180 m a 1520 m (1880 m)

IB | FF

Conopodium subcarneum

MACUCA*

Ecologia: pastagens e orlas de bosques.

150 m a 1060 m (1180 m)

IB | R

Magydaris panacifolia

BRUCO-DE-FOLHA-LARGA*

Ecologia: orlas de matagais, bermas de caminhos.

20 m a 800 m

IM | FF

Foeniculum vulgare

FUNCHO, ERVA-DOCE, FIOLHO

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; ruderal.

10 m a 680 m (940 m)

MD | FFF

CR

Kundmannia sicula

AIPO-AMARELO-DO-BARROCAL*

Ecologia: pousios, pastagens; em solos básicos.

10 m a 20 m

MD RRR

Lagoecia cuminoides

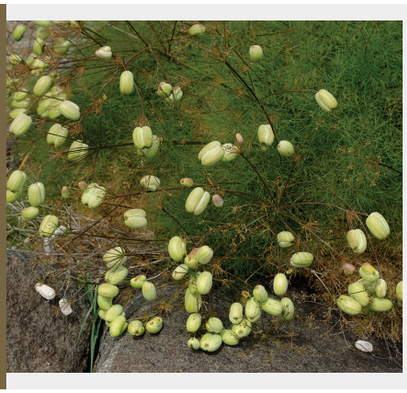
COMINHO-BASTARDO*

Ecologia: prados secos; em sítios com alguma sombra e solos básicos.

40 m a 390 m

MD RR

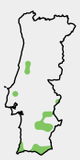
NT



Prangos trifida

ERVA-ISQUEIRA, BUGALHÓ

Ecologia: pousios, clareiras de matos, bermas de caminhos; geralmente em solos básicos.



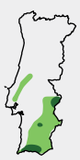
10 m a 300 m (420 m)

EU F

Cachrys sicula

FÉRULA-ANÃ*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos; em solos básicos.



10 m a 340 m (480 m)

MD FF

Cachrys libanotis

FÉRULA-ANÃ-DO-LITORAL*

Ecologia: dunas e arribas litorais.

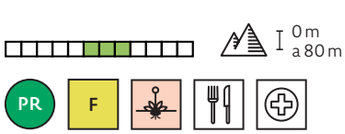
0 m a 60 m

MD R

Crithmum maritimum

FUNCHO-MARÍTIMO, PERREXIL-
-DO-MAR

Ecologia: arribas litorais, raramente em areias.



SUBGRUPO

CENOURAS E AFINS

Estão incluídas neste subgrupo as cenouras-bravas (género *Daucus*, seis espécies) e outros géneros de aspeto mais ou menos semelhante, incluindo *Torilis* (5), *Apium* (4), *Ammi* (2), *Pseudorlaya* (2), *Tordylium* (2), *Ammoides*, *Carum*, *Orlaya*, *Caropsis*, *Caucalis*, *Cyclospermum*, *Krubera*, *Petroselinum* e *Turgenia*, todos representados por uma única espécie.

Além das plantas ilustradas no guia, ocorrem também: *Cyclospermum leptophyllum*, originária do continente americano e subespontânea em locais ajardinados nos arredores de Lisboa e Porto; *Turgenia latifolia*, rara, em comunidades arvenses de sequeiro de solos básicos do Centro e do Alto Alentejo, facilmente distinguível pelas suas flores rosadas; *Tordylium apulum*, conhecida apenas de poucos locais do Alto Alentejo, onde ocorre em pousios e olivais, em solo básico; *Torilis japonica*, dispersa pelo país, habita bermas de caminhos e orlas de campos agrícolas, semelhante a *T. arvensis*, da qual se distingue pelo maior número de brácteas (4-12); *Apium inundatum*, habita em águas paradas, mas é mal conhecida, com registos escassos e esparsos.

Duas outras espécies foram colhidas no passado, mas não apresentam quaisquer registos de ocorrência atuais, sendo incerta a sua ocorrência atual: *Krubera peregrina*, assinalada para terrenos cultivados e pousios na metade sul do país; *Caucalis platycarpos*, com ocorrências históricas, dispersas, de Trás-os-Montes ao Algarve.

Foram descritas quatro subespécies de cenoura-brava (*Daucus carota*), duas das quais não se encontram ilustradas: subsp. *maximus*, dispersa de norte a sul, ao longo da área de influência mediterrânica mais interior (muito abundante no Sul do país) e distinguível da subsp. *carota* pelas dimensões superiores do caule, da umbela e dos frutos; subsp. *gummifer*, em arribas e dunas litorais, principalmente na metade norte do país, e que se distingue da subsp. *halophilus* pela forma da umbela (menos globosa) e por detalhes dos frutos. Foram também descritas três subespécies de *Torilis arvensis*, todas mais ou menos disseminadas e de difícil distinção: subsp. *purpurea*, distinguível pelas umbelas com poucos raios (menos de quatro) e os espinhos dos frutos imaturos geralmente com alguma coloração purpúrea; subsp. *neglecta*, de umbélulas claramente radiadas e com pétalas maiores do que a subsp. *recta*, a qual apresenta também um porte menor que a anterior e umbélulas apenas tenuemente radiadas. Deve-se realçar que *T. arvensis* subsp. *purpurea* é passível de confusão com outras duas espécies menos frequentes, *T. elongata* e *T. leptophylla*, as quais, geralmente, têm os espinhos dos frutos imaturos totalmente verdes, mas é necessário o uso de uma chave de identificação para a sua correta distinção.

Num artigo recente, a população nacional de *Apium repens* foi considerada como integrante de uma espécie distinta, *Helosciadium milfontinum*, endémica da costa sudoeste (Cires *et al.*, 2020).

Pseudorlaya minuscula

FALSA-CENOURA-MENOR*

Ecologia: dunas.

0 m a 30 m

IM F

Pseudorlaya pumila

FALSA-CENOURA-DAS-DUNAS*

Ecologia: dunas.

0 m a 10 m

MD F

Orlaya daucoides

FALSA-CENOURA-DOS-OLIVAIS*

Ecologia: orlas de matagais, sebes, olivais; em sítios frescos.

50 m a 320 m

MD R

Tordylium maximum

TORDÍLIO-MAIOR*, COENTROS-DAS-PANDEIRETAS*

Ecologia: orlas ripícolas, sebes, pousios.

140 m a 840 m (1090 m)

PR | F

Torilis arvensis

SALSINHA-DOS-CAMPOS

Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 780 m (1490 m)

PR | FFF

Torilis nodosa

SALSINHA-DE-CABEÇA-RENTE*

Ecologia: arvense.

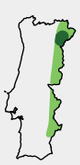
30 m a 370 m (720 m)

PR | F

Torilis elongata

SALSINHA-ALONGADA*

Ecologia: arvense e ruderal.



70 m a 740 m (1310 m)

IM | R

Torilis leptophylla

SALSINHA-DE-FOLHAS-DELGADAS*

Ecologia: arvense e ruderal.

140 m a 1190 m (1320 m)

MD | R

Daucus setifolius

CENOURA-BRAVA-MENOR*, BISNAGA-CRÉTICA, CENOURA-DE-CÂNDIA

Ecologia: clareiras de matos, pastagens; em solos ácidos e pedregosos.

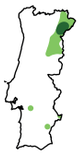
20 m a 330 m

IM | F

Daucus durieua

CENOURA-DURIENSE*

Ecologia: prados anuais, pousios; em locais secos e soalheiros.



150 m a 770 m (1280 m)

MD | R

Daucus crinitus

CENOURA-DE-FOLHAS-MIÚDAS*

Ecologia: clareiras de matos, pousios; em locais secos e soalheiros.

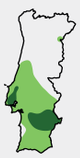
20 m a 500 m (1010 m)

MD | FFF

Daucus muricatus

CENOURA-BRAVA-HÍSPIDA*

Ecologia: campos agrícolas, pousios; arvense.



10 m a 260 m (420 m)

MD | FF

Daucus carota subsp. *carota*

CENOURA-BRAVA

Ecologia: campos agrícolas, pastagens, bermas de caminhos; arvense e ruderal.

10 m a 800 m (1280 m)

PR | FFF

Daucus carota subsp. *halophilus*

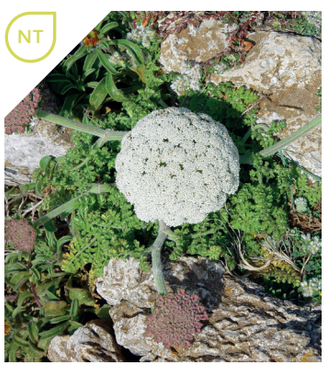
CENOURA-DAS-ARRIBAS*, CENOURA-VICENTINA*

Ecologia: arribas litorais.

0 m a 110 m

LU | F

NT



EN

Daucus arcanus

CENOURA-MIÚDA*, CENOURA-ANÃ*

Ecologia: arvense; em substratos secos e básicos.

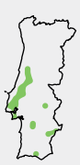
310 m a 410 m

IB | RRR

Ammoides pusilla

ÂMIO-MENOR*

Ecologia: prados, bermas de caminhos; em solos preferentemente básicos.



60 m a 460 m (570 m)

MD | R

VU

Caropsis verticillato-inundata

ALCARAVIA-DOS-CHARCOS*

Ecologia: locais temporariamente encharcados; em solo arenoso.

20 m a 110 m

MD | R

Carum verticillatum

ALCARAVIA, COMINHO-DOS-PRADOS

Ecologia: prados húmidos.

10 m a 1360 m (1690 m)

PR | FFF

EN

Apium repens

RABAÇA-MIÚDA*

Ecologia: charcos e outros locais temporariamente inundados; em solo arenoso.

30 m a 50 m

PR | RRR

Apium nodiflorum

RABAÇA, SALSA-BRAVA

Ecologia: em águas doces, paradas ou de corrente lenta.

5 m a 790 m (940 m)

PR | FFF

Apium graveolens

AIPO

Ecologia: pântanos, valas, margens de cursos de água; em locais húmidos.

10 m a 170 m

PR | R

Ammi visnaga

BISNAGA-DAS-SEARAS, PALITEIRA, NINHOS-DE-PERDIZ

Ecologia: pousios, bermas de caminhos.

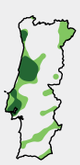
10 m a 210 m

MD | F

Ammi majus

ÂMIO-MAIOR*, ÂMIO-VULGAR*

Ecologia: pousios, bermas de caminhos.



10 m a 660 m

MD | FF

Petroselinum segetum

SALSA-BRAVA

Ecologia: pousios e orlas de matagais; em solos algo húmidos.

20 m a 800 m (1090 m)

EU | R

SUBGRUPO

TÁPSIAS E AFINS

Este subgrupo engloba as espécies dos géneros *Peucedanum* (cinco espécies), *Thapsia* (4), *Angelica* (3), *Ferula* (2), *Laserpitium* (2), *Distichoselinum*, *Elaeoselinum*, *Margotia*, *Ferulago*, *Heracleum*, *Selinum* e *Pastinaca*, todos monoespecíficos em Portugal.

Além das plantas ilustradas no guia, ocorrem também: *Ferula tingitana*, rara e conhecida apenas de dois locais, no Centro-Oeste calcário; *Laserpitium prutenicum* subsp. *dufourianum*, apenas observada no Alto Minho, em prados húmidos; *Peucedanum carvifolia*, em depressões húmidas no interior ou na orla de carvalhais, e de ocorrência muito localizada em Trás-os-Montes; *Peucedanum officinale*, acompanhante de matos ripícolas e presente, principalmente, na bacia do Douro Superior, com ocorrências isoladas no litoral centro; *Peucedanum oreoselinum*, rara, assinalada apenas em orlas de bosques e matagais, e em leitos de cheia, em Trás-os-Montes, em solos mais ou menos secos e ácidos.

Laserpitium eliasii subsp. *thalictrifolium*

SALSA-BRAVA-DOS-BOSQUES*

Ecologia: orlas de bosques caducifólios; em solos ácidos.

(380 m) 640 m a 1260 m (1460 m)

IB RR

VU

Selinum broteri

SALSA-LEITEIRA*

Ecologia: prados húmidos, bosques, clareiras de matos; em locais frescos e ombrófilos.

50 m a 800 m

EU R

Peucedanum gallicum

BRUCO-BRAVO*, SALSA-BRAVA*

Ecologia: pastagens, bosques ripícolas em leitos de cheia; em solos ácidos, pedregosos e algo húmidos.

20 m a 1250 m

EU F

Peucedanum lancifolium

BRUCO

Ecologia: brejos, turfeiras, prados húmidos, lameiros; em solos ácidos.

10 m a 1100 m (1450 m)

EU | F

Pastinaca sativa subsp. sylvestris

CHEROVIA, PASTINAGA

Ecologia: prados; em solo pedregoso, seco a algo húmido.

700 m a 800 m

EU | RRR

CR

Heracleum sphondylium

BRANCA-URSINA, CANABRÁS

Ecologia: clareiras de bosques, orlas ripícolas; em locais sombrios.

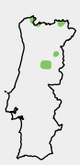
10 m a 940 m (1360 m)

EU | FF

Angelica major

ANGÉLICA-MAIOR, AMORES

Ecologia: orlas ripícolas, clareiras de bosques; em solos frescos e solos ácidos.



(380 m) 590 m a 1920 m

IB | R

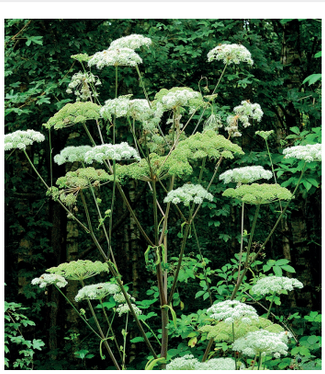
Angelica sylvestris

ANGÉLICA-SILVESTRE, ERVA-PIOLHEIRA

Ecologia: orlas ripícolas, clareiras de bosques; em locais frescos e sombrios.

10 m a 700 m (940 m)

PR | F



EN

Angelica pachycarpa

ANGÉLICA-DO-MAR*

Ecologia: arribas litorais.

0 m a 10 m

IB | RR

Ferula communis subsp. catalaunica

CANAFRECHA, FÉRULA-COMUM

Ecologia: orlas de matagais e bosques; em solos frescos, geralmente pedregosos.

5 m a 630 m (780 m)

IB | FFF

Ferulago capillaris

FÉRULA-MENOR

Ecologia: orlas de matagais; em sítios secos.

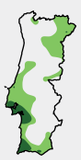
(310 m) 450 m a 940 m

IB | R

Margotia gummifera

BRUCO-FÉTIDO

Ecologia: clareiras de matos e pinhais; em solos ácidos.



0 m a 720 m

IM | FF

Elaeoselinum foetidum

TÁPSIA-FÉTIDA*, RABAÇA-FEDORENTA*

Ecologia: orlas de bosques e de matagais; em locais sombrios, com solos ácidos.

20 m a 440 m

IM | F

Distichoselinum tenuifolium

TÁPSIA-DE-FOLHA-FINA*

Ecologia: clareiras de matos e rochedos; em solos secos, pedregosos e básicos.

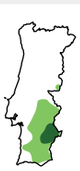
10 m a 400 m

IB | F

Thapsia transtagana

TÁPSIA-DE-FOLHA-ESTREITA*

Ecologia: pastagens, pousios e clareiras de matos.



40 m a 300 m

IM | F

Thapsia villosa

TÁPSIA, CANAVOURA

Ecologia: pousios, clareiras de matos e bosques, arribas litorais, bermas de caminhos, rochedos; indiferente edáfica.

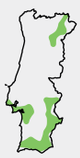
20 m
a 830 m
(1080 m)

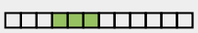
MD FFF

Thapsia nitida

TÁPSIA-MAIOR*

Ecologia: sob coberto de pinhais e bosques perenifólios, orlas de matagais; em locais sombrios e solos frescos.





5 m
a 590 m
(740 m)

IM F

Thapsia minor

TÁPSIA-MENOR

Ecologia: clareiras de matos e sob coberto de pinhais e bosques perenifólios; em solos ácidos ou descarbonatados.

20 m
a 1150 m
(1280 m)

IB FFF

30. GENCIANAS E AFINS

Estão agrupadas neste capítulo as gencianáceas (família Gentianaceae) e a maioria dos géneros de apocináceas (família Apocynaceae).

As gencianáceas são representadas em Portugal continental por seis géneros, os quais abarcam cerca de 15 espécies: *Centaurium* (6), *Blackstonia* (3), *Gentiana* (2), *Schenkia* (2), *Cicendia* (1) e *Exaculum* (1).

As espécies popularmente denominadas fel-da-terra (género *Centaurium*) são de difícil distinção, sendo necessário o recurso a chaves de identificação para a sua correta segregação. Ademais das quatro espécies ilustradas no guia, ocorrem também: *C. erythraea*, apenas presente no Minho, embora no passado tenha sido citada para todo o país, devido a confusão com o disseminado *C. grandiflorum* subsp. *majus* (Díaz Lifante, 2012); *C. portense*, pouco frequente no litoral norte e recentemente segregada de *C. scilloides*, a qual é, atualmente, considerada um endemismo açoriano. No passado foram também referidas para Portugal (Franco, 1984), *C. littorale*, de ocorrência duvidosa, citada para os arredores de Aveiro e que não voltou a ser observada, e *C. microcalyx*, atualmente integrada na variabilidade de *C. grandiflorum* subsp. *majus* (Díaz Lifante, 2012). Recentemente segregado de *Centaurium*, o género *Schenkia* inclui duas espécies, *S. spicata*, presença regular ao longo da orla litoral, e *S. elegans*, endemismo ibérico mal conhecido, aparentemente raríssimo e assinalado apenas em poucas localidades do litoral centro.

No género *Blackstonia* assinala-se ainda *B. imperfoliata*, uma erva anual, que habita prados húmidos, principalmente perto do litoral, mas pode ocorrer também em regiões mais interiores. Distingue-se das outras espécies do género pelos elementos florais de maior dimensão e por as folhas médias do caule serem maiores que as basais e lanceoladas ou ovado-lanceoladas. Foram descritas duas subespécies em *B. acuminata* (subsp. *acuminata* e subsp. *aestiva*, sendo a primeira mais robusta do que a segunda) e em *B. perfoliata* (subsp. *perfoliata*, maior e mais robusta do que a subsp. *intermedia*, que é uma planta mais grácil).

As apocináceas são representadas por seis géneros, dos quais quatro são nativos: *Vinca* (três espécies), *Vincetoxicum* (2), *Nerium* (1) e *Cynanchum* (1). Os restantes, *Gomphocarpus* (duas espécies) e *Araujia* (1), são exóticos e incluem espécies em rápida expansão no território. Por uma questão de organização do guia, as espécies dos géneros *Araujia*, *Cynanchum* e *Vincetoxicum* são apresentadas no grupo das trepadeiras.

Além das espécies ilustradas no guia, ocorrem também: *Vinca minor*, originária do Centro e do Leste europeu e de espontaneidade duvidosa em Portugal, distingue-se das congéneres por ter folhas verticiladas (opostas em *V. difformis*) e folhas não ciliadas (ciliadas em *V. major*); *Gomphocarpus physocarpus*, originária do Sudeste asiático, assinalada em alguns locais da região centro, embora menos frequente do que *G. fruticosus*, da qual se distingue por não apresentar frutos (folículos) apiculados.

Blackstonia acuminata

CENTAURO-MENOR-ACUMINADO*

Ecologia: prados ralos; em solos temporariamente húmidos.

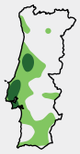
10 m a 500 m (850 m)

MD FF

Blackstonia perfoliata

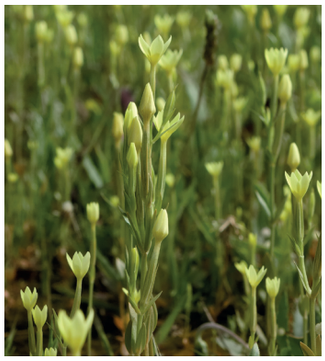
CENTAURO-MENOR-PERFOLIADO*

Ecologia: prados ralos; em solos temporariamente húmidos.



10 m a 460 m (750 m)

MD FF



Centaurium maritimum

FEL-DA-TERRA-AMARELO, GENCIANA-DA-PRAIA

Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em solos com humidade temporária.

20 m a 840 m (1040 m)

MD FF

Centaurium pulchellum

CENTAURO-DE-FLORES-ESTREITAS*

Ecologia: prados húmidos.

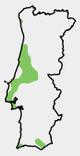
40 m a 270 m (470 m)

PR R

Centaurium tenuiflorum

CENTAURO-DE-FLORES-PEQUENAS*

Ecologia: prados anuais higrófilos; em solos arenosos, húmidos.



10 m a 420 m

MD R

Centaurium chloodes

CENTAURO-DAS-AREIAS*

Ecologia: dunas e arribas litorais, em solos arenosos.

5 m a 20 m

EU RR

Centaurium grandiflorum subsp. *majus*

FEL-DA-TERRA

Ecologia: prados ralos, clareiras de matos; em solos secos e pedregosos.

0 m a 430 m

IB FFF

Schenkia spicata

CENTAURO-ESPIGADO*

Ecologia: prados húmidos, em solos arenosos e também em sapais.

0 m a 190 m

MD R

Cicendia filiformis

CICÊNDIA*

Ecologia: prados anuais higrófilos, em locais temporariamente encharcados.

20 m a 900 m (1100 m)

PR | FFF

Exaculum pusillum

CENTAURO-DOS-CHARCOS*

Ecologia: prados anuais higrófilos, em locais temporariamente encharcados.

20 m a 850 m (970 m)

MD | FF

CR

Gentiana lutea

ARGENÇANA, GENCIANA

Ecologia: fendas de rochas e prados frescos de alta montanha; em substratos ácidos.

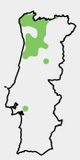
1580 m a 1910 m

EU | RRR

Gentiana pneumonanthe

GENCIANA-DOS-BREJOS, GENCIANA-AZUL

Ecologia: prados húmidos, brejos, turfeiras.



10 m a 1820 m

EU | F

Vinca difformis

PERVINCA, CONGOSSA, ERVA-DA-INVEJA

Ecologia: orlas de matagais e bosques, sebes, margens de cursos de água; em locais sombrios e solos algo húmidos.

10 m a 460 m (850 m)

MD | FFF

Vinca major

PERVINCA-MAIOR, CONGOSSA-MAIOR

Ecologia: bosques, margens de cursos de água; em locais sombrios e frescos.

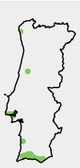
10 m a 770 m

IN | FF

Gomphocarpus fruticosus

FALSO-ALGODOEIRO, PAINEIRINHA

Ecologia: invasora em prados húmidos, na margem de cursos de água e bermas de caminhos.



10 m a 170 m

IN | F

Nerium oleander

LOENDRO, CEVADILHA

Ecologia: matagais ripícolas em cursos de água de regime torrencial.

20 m a 370 m

MD | FF

31. CORRIOLAS E SOLANÁCEAS

Englobam-se neste capítulo as espécies da ordem das Solanales, na qual se incluem duas famílias em Portugal continental: as convolvuláceas (corriolas e afins) e as solanáceas (tomateiros, batateiras e afins).

SUBGRUPO

CORRIOLAS E AFINS

As convolvuláceas incluem seis géneros em Portugal continental: *Convolvulus* (11 espécies), *Cuscuta* (6), *Calystegia* (3), *Ipomoea* (3), *Cressa* (1) e *Dichondra* (1). No planeamento deste guia, optou-se por incluir o género *Cuscuta* no grupo que reúne as espécies parasitas e os géneros *Ipomoea* e *Calystegia* (parcialmente) no grupo das trepadeiras.

Algumas espécies de corriolas (género *Convolvulus*) não se encontram ilustrados neste guia: *C. meonanthus* habita campos agrícolas em solos básicos do Centro-Oeste ao Barrocal algarvio e distingue-se de *C. tricolor*, mais frequente, por apresentar sépalas glabrescentes e frutos glabros; *C. pentapetaloides*, conhecida apenas do Barrocal algarvio, ocorre em solos pedregosos revolvidos e é muito semelhante a *C. humilis*, da qual se distingue por ter frutos glabros; *C. farinosus*, originária da África do Sul e ocasional em sebes nos arredores de Lisboa e de Coimbra; *C. sabatius*, originária do Mediterrâneo Central, é cultivada como ornamental, sendo incerta a sua ocorrência atual como subespontânea nos arredores de Lisboa. Reconhecem-se ainda duas subespécies de *C. siculus*: subsp. *elongatus*, rara, ocorre em fendas de escarpas e rochas calcárias, na serra da Arrábida e no Barrocal algarvio; subsp. *siculus*, dispersa em solos básicos do Centro-Oeste e do Sul. As duas subespécies distinguem-se pela coloração das suas flores, brancas ou azul-pálidas na subsp. *elongatus* e azul-escuras na subsp. *siculus*, e pelo tamanho dos pedicelos, que são menores na subsp. *siculus*.

Ocorrem também em Portugal: *Cressa cretica*, de aspeto distinto das corriolas, mas escassamente conhecida e referenciada apenas no estuário do Tejo e na ria Formosa; *Dichondra micrantha*, originária da América Central e ocasionalmente naturalizada perto de meios urbanos.

Convolvulus althaeoides

CORRIOLA-ROSADA, CAMPAINHAS

Ecologia: arvense e ruderal.

10 m a 330 m (630 m)

MD FF

Convolvulus arvensis

CORRIOLA, CORRIOLA-ARVENSE, VERDESELHA

Ecologia: arvense.

10 m a 900 m (1550 m)

PR FFF

Convolvulus humilis

AZURAQUE-MENOR, CORRIOLA-TRICOLOR-MENOR*

Ecologia: campos agrícolas, pousios; em solos secos e argilosos.

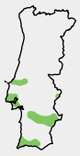
80 m a 230 m

MD F

Convolvulus tricolor

AZURAQUE, BELA-MANHÃ, CORRIOLA-TRICOLOR-MAIOR*

Ecologia: campos agrícolas, pousios; em solos secos e argilosos.



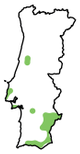
20 m a 240 m

MD F

Convolvulus siculus

CORRIOLA-AZUL*

Ecologia: campos agrícolas, pousios; em solos secos e argilosos.



20 m a 350 m

MD R

Convolvulus lineatus

CORRIOLA-PRATEADA*

Ecologia: prados ralos, rochedos; em solos secos, pedregosos ou arenosos.

10 m a 350 m

PR RR

EN

Convolvulus fernandesii

CORRIOLA-DO-ESPICHEL*, CORRIOLA-LENHOSA

Ecologia: arribas litorais e fendas de rochas em solo calcário; rupícola.

20 m a 120 m

LU RR

Calystegia soldanella

COUVE-MARINHA, SOLDANELA, CHAPELETA

Ecologia: dunas.

0 m a 20 m

PR FF

SUBGRUPO

SOLANÁCEAS

As solanáceas são uma família bastante diversa, na qual se incluem várias espécies com grande importância económica e amplamente cultivadas por todo o mundo, como, por exemplo, o tomateiro (*Solanum lycopersicum*), a batata (*Solanum tuberosum*), o pimento (*Capsicum annum*) e o tabaco (*Nicotiana tabacum*).

Em Portugal continental estão assinalados nove géneros, incluindo *Datura* (duas espécies), *Lycium* (4), *Hyoscyamus* (2), *Physalis* (2) e *Solanum*, o mais diversificado, com cerca de 14 espécies, a grande maioria das quais exóticas. Os restantes géneros, *Atropa*, *Mandragora*, *Nicotiana*, *Salpichroa* e *Withania*, são representados por uma única espécie. No planeamento deste guia, optou-se por incluir a doce-amarga (*Solanum dulcamara*) no grupo das trepadeiras, juntamente com outras Solanales com o mesmo hábito, como *Calystegia* e *Ipomoea*.

Além das espécies ilustradas, estão também presentes: *Datura inoxia*, infestante agrícola originária da América Central, muito menos frequente que *D. stramonium*; *Physalis peruviana*, originária da América do Sul, cultivada pelos seus frutos e subespontânea em locais com solos perturbados; *Solanum mauritianum*, subespontânea em alguns locais da Beira Litoral; *Solanum sisymbriifolium*, em expansão no interior centro e norte; *Solanum lycopersicum* (tomateiro), frequentemente em entulhos e perto de zonas agrícolas; *Solanum laciniatum*, nos arredores de Lisboa e alguns outros locais dispersos pelo país.

Diversas outras espécies de solanáceas cultivadas já foram também assinaladas neste território, provavelmente como adventícias, incluindo a batateira (*Solanum tuberosum*), *Solanum marginatum*, *Solanum pseudocapsicum*, *Cestrum parqui* e *Nicotiana tabacum*. No género *Lycium*, mencionam-se também *L. barbarum* e *L. chinense*, plantas ornamentais, nativas da China e ocasionalmente usadas em sebes.

EN

Mandragora autumnalis

MANDRÁGORA

Ecologia: prados, pousios; em solos argilosos, básicos.

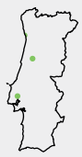
10 m a 200 m

MD R

Atropa belladona

BELADONA

Ecologia: subespontânea em bosques, sebes; em sítios húmidos e sombrios, em solos nitrofilizados.



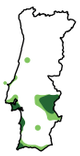
20 m a 500 m

PR RR

Hyoscyamus albus

MEIMENDRO-BRANCO

Ecologia: fendas de muros e rochedos, arribas litorais; em solos pedregosos e nitrofilizados.



0 m a 400 m

MD R

Hyoscyamus niger

MEIMENDRO-NEGRO

Ecologia: fendas de muros e rochedos, pousios; em solos pedregosos e nitrofilizados.

220 m a 690 m

PR RR

EN

Physalis ixocarpa

CEREJAS-DE-JUDEU, ALQUEQUENJE-BASTARDO

Ecologia: invasora infestante em campos agrícolas.

5 m a 400 m

IN | FF

EN

Withania frutescens

TOMATEIRO-DA-ARRÁBIDA*, ERVA-MOURA-SONÍFERA-DA-ARRÁBIDA*

Ecologia: arribas litorais; em locais secos e quentes.

0 m a 140 m

IM | RR

Nicotiana glauca

CHARUTEIRA, CHARUTO-DO-REI

Ecologia: naturalizada em entulhos, bermas de caminhos; ruderal.

0 m a 220 m

IN | F

Datura stramonium

FIGUEIRA-DO-INFERNO, CASTANHEIRO-DO-DIABO

Ecologia: invasora, infestante de campos agrícolas; arvense e ruderal.

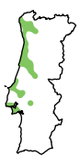
0 m a 820 m (930 m)

IN | FFF

Salpichroa origanifolia

ORELHA-DE-OVELHA

Ecologia: invasora em sebes, pousios, margens de linhas de água; em locais perturbados e húmidos.



0 m a 350 m

IN | F

Solanum nigrum

ERVA-MOIRA

Ecologia: arvense e ruderal; em solos nitrofilizados e algo ensombrados.

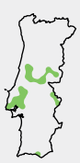
0 m a 810 m (920 m)

PR | FFF

Solanum villosum

ERVA-MOIRA-PELUDA*

Ecologia: arvense e ruderal; em solos nitrofilizados e algo ensombrados.



10 m a 440 m

PR | F

Solanum chenopodioides

ERVA-MOIRA-DOS-RIOS*

Ecologia: naturalizada em orlas agrícolas e de bosques ripícolas; em solos perturbados.

10 m a 540 m (800 m)

IN | FF

Solanum linnaeanum

TOMATEIRO-DO-DIABO

Ecologia: invasora ruderal; em solos nitrofilizados e algo ensombrados.

0 m a 270 m (400 m)

IN | F

Solanum citrullifolium

TOMATEIRO-DO-DIABO-MENOR*

Ecologia: invasora ruderal; em solos nitrofilizados.

10 m a 130 m

IN | R

Lycium intricatum

CAMBROEIRA-DAS-ARRIBAS*

Ecologia: arribas litorais.

0 m a 80 m

MD | R

VU

Lycium europaeum

CAMBROEIRA

Ecologia: matos, sebes; em solos nitrofilizados, por vezes salgadiços.

0 m a 10 m

MD | RR